

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**A AUTOIMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO
ATUANTE NO ENSINO SUPERIOR NO
ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

ELEM RODRIGUES DE OLIVEIRA

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Jorge Manuel Rias
Revez, especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2021

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**A AUTOIMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO
ATUANTE NO ENSINO SUPERIOR NO
ESPÍRITO SANTO, BRASIL**

ELEM RODRIGUES DE OLIVEIRA

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Jorge Manuel Rias
Revez, especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2021

RESUMO

O estudo da autoimagem é um componente essencial do conhecimento sobre as profissões. A profissão de bibliotecário enfrenta muitos desafios, pelo desconhecimento e por não ser reconhecida como uma carreira de grande valor perante a sociedade. Por muito tempo, a imagem do bibliotecário foi associada a um conjunto de estereótipos negativos. No entanto, a profissão modificou-se bastante nas últimas décadas, pondo em questão a manutenção desse modelo. Diante disto, este estudo teve como objetivo conhecer a autoimagem do bibliotecário, com o intuito de refletir sobre suas práticas, seus saberes e sua identidade. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o objeto de estudo, para obter referências teóricas e empíricas na literatura da área, abordando os assuntos considerados atinentes à temática da pesquisa. Relacionados com a autoimagem estão a identidade profissional, o perfil de competências, as representações sociais e os estereótipos, conceitos que foram explicados de forma a se entender melhor os contextos que envolvem o tema. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, tendo como método o estudo de caso. Para a sua operacionalização, foi utilizado o questionário como instrumento de coleta de dados. A população foi composta por bibliotecários atuantes em bibliotecas de instituições de ensino superior públicas e privadas do Estado do Espírito Santo, Brasil, com um total de 67 profissionais participantes. O tratamento e a análise dos dados se deram pela abordagem quantitativa. Os resultados expõem um perfil profissional relativamente jovem, porém com larga experiência. Bem capacitado, do ponto de vista da formação profissional. Bastante motivado e satisfeito com a profissão. Dedicado e comprometido com as suas funções e com uma autoimagem bastante positiva. Conclui-se que o profissional tem uma boa autoestima profissional, apesar de não se sentir devidamente valorizado pela sociedade, o que indica que a visibilidade e o reconhecimento da profissão têm ainda um longo caminho por percorrer.

PALAVRAS-CHAVE

Bibliotecários; Autoimagem; Identidade profissional; Representação social; Estereótipos.

ABSTRACT

The study of self-image is an essential component of knowledge about professions. The librarian profession faces many challenges due to lack of knowledge and lack of recognition as a career of great value in society. For a long time, the image of the librarian was associated with a set of negative stereotypes. However, the profession has changed a lot in the last decades, calling into question the maintenance of this model. Therefore, this study aimed to understand the self-image of librarians, to reflect on their practices, knowledge, and identity. To this end, a bibliographic research about the object of study was carried out to obtain theoretical and empirical references in the literature of the area, addressing the issues considered relevant to the research theme. Related to self-image are the professional identity, the profile of competencies, the social representations and the stereotypes, concepts that were explained to better understand the contexts that involve the subject. The research is characterized as descriptive, with a case study method. For its operationalization, the questionnaire was used as an instrument of data collection. The population was composed of librarians working in libraries of public and private higher education institutions in the state of Espírito Santo, Brazil, with a total of 67 participating professionals. The treatment and analysis of the data followed a quantitative approach. The results show a relatively young professional profile, but with wide experience, well prepared in terms of professional training. Highly motivated and satisfied with their profession. Dedicated and committed to their functions and with a very positive self-image. We conclude that the professional has a good professional self-esteem, despite not feeling properly valued by society, which indicates that the visibility and recognition of the profession still has a long way to go.

KEYWORDS

Librarians; Self-image; Professional identity, Social representation; Stereotypes.

“Venham até a borda, ele disse. Eles disseram: Nós temos medo. Venham até a borda, ele insistiu. Eles foram. Ele os empurrou... E eles voaram.”

Guillaume Apollinaire

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me conceder saúde e sabedoria para trilhar esse caminho

Aos meus pais por terem dado o melhor que podiam, dentro de sua simplicidade sempre acreditando em mim e me apoiando em tudo, sem eles eu não seria o que sou.

A minha irmã Elda e minha tia Emília por todo apoio e colaboração.

Ao meu esposo Homero por seu incentivo e apoio, de estar junto nos planos e sonhos.

Aos meus filhos pela paciência e resiliência de absorver uma nova cultura em prol da realização desse sonho.

Ao meu orientador professor doutor Jorge Revez, grande mestre, comprometido com a sua missão, pela total dedicação que teve durante todo o tempo sendo atencioso e cordial.

Ao professor doutor Carlos Guardado da Silva pelo acolhimento caloroso, primeiro incentivador desta jornada, conduziu com maestria nos apontando os percursos da investigação.

A professora Maria Cristina Figueiredo Aguiar Guasti, amiga pelo carinho e apoio.

A amiga e colega de profissão Tatiana Bonfim de Souza pela partilha de ideias e pelo incentivo.

Ao diretor da Biblioteca Central da UFES, onde trabalho, Fábio Massanti de Medina pela sua colaboração.

A grande amiga Edna Campanha que me apoiou de maneira grandiosa.

Aos colegas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo pelo companheirismo, colaboração na pesquisa e oportunidades de aprendizado.

SUMÁRIO

RESUMO	i
PALAVRAS-CHAVE.....	i
ABSTRACT	ii
KEYWORDS	ii
AGRADECIMENTOS	iv
ÍNDICE DE GRÁFICOS	vii
ÍNDICE DE TABELAS.....	viii
ÍNDICE DE QUADROS.....	ix
INTRODUÇÃO	1
1. REVISÃO DA LITERATURA.....	3
1.1 Identidade profissional dos bibliotecários.....	3
1.1.1 Identidade profissional e perfis de competências	10
1.2. Autoimagem dos bibliotecários	20
1.3. Representações sociais e estereótipos.....	27
1.4. Síntese da revisão de literatura.....	34
2. PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO.....	36
2.1 Pesquisa bibliográfica	37
2.2 Tema, abordagem teórica e tipo de pesquisa	39
2.3 Universo e amostra	40
2.4 Instrumento e procedimentos de coleta de dados.....	42
2.4.1 Desenho do questionário	44
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	48
3.1 Identificação dos bibliotecários	48
3.3 Entidades de Classe	56
3.4 Motivação para escolha da carreira	57
3.5 Satisfação profissional	58
3.6 Autoimagem psicológica	60
3.7 Imagem social do bibliotecário	66
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	69
4.1 Construção da identidade profissional do bibliotecário	69
4.2 Autoimagem do bibliotecário	75

4.3 Imagem social do bibliotecário	77
CONCLUSÃO	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
APÊNDICES	86
Apêndice A – Número de Bibliotecários respondentes	86
Apêndice B – E-mail do Pré-teste do questionário.....	89
Apêndice C – E-mail enviado aos bibliotecários com o questionário	90
Apêndice D – Questionário	91

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos bibliotecários	49
Gráfico 2 - Gênero dos bibliotecários.....	50
Gráfico 3 - Tempo de atuação profissional.....	50
Gráfico 4 - Escolaridade dos bibliotecários.....	51
Gráfico 5 - Ano de conclusão da graduação em Biblioteconomia.....	52
Gráfico 6- Grau de satisfação com o curso de graduação em Biblioteconomia.....	52
Gráfico 7- Fatores que contribuíram ou influenciaram a formação.....	53
Gráfico 8 - Participação em cursos para a educação continuada.....	54
Gráfico 9 - Áreas dos cursos de educação continuada.....	55
Gráfico 10 - Contribuição da educação continuada para a vida profissional.....	55
Gráfico 11 - Entidade de classe.....	56
Gráfico 12 - Motivação para escolha da profissão.....	57
Gráfico 13 - Características psicológicas dos bibliotecários.....	61
Gráfico 14 - Características consideradas importante para a profissão de bibliotecário	62
Gráfico 15 - Habilidades consideradas importante para a profissão de bibliotecário.....	64
Gráfico 16 - Significado de bibliotecário.....	64
Gráfico 17 - Visão do bibliotecário sobre a valorização do bibliotecário pela sociedade.....	65
Gráfico 18 - Visão do bibliotecário sobre a sua imagem pela sociedade.....	66

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Tipo de bibliotecário na ficção.....	33
Tabela 2 – Habilidades mencionadas versus competências requeridas.....	75

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos e questões	45
Quadro 2 - Satisfação Profissional.....	59

INTRODUÇÃO

A profissão de bibliotecário tem carregado, por muito tempo, diversos estereótipos. Uns de caráter negativo, associados a uma mulher, geralmente idosa, que usa óculos, coque no cabelo, com uma fisionomia carrancuda, a pedir silêncio. Outros de caráter positivo, normalmente de uma forma romantizada, associados a aventura ou a super-heróis. Estes estereótipos são retratados em diversas instâncias da comunicação. No cinema; nas propagandas publicitárias, na literatura de ficção e nos mais diversos meios, essa caricatura tem permeado o imaginário popular. A imagem negativa associada a profissão não se formou do nada, ela está vinculada à maneira como o bibliotecário agiu por muito tempo, na qual se destacava a função de guardião do conhecimento. No entanto, as práticas profissionais têm mudado e, hoje, é necessário questionar essa postura ultrapassada.

Estudar a autoimagem do bibliotecário é conhecer sua identidade, suas características, sua formação, “as exigências da qualificação profissional, as mudanças no mundo do trabalho, as práticas e competências profissionais, a conjuntura social em que ele está inserido e os fatores que influenciam tal contexto” (SPUDEIT & CUNHA, 2006, p. 57). O processo de construção dessa identidade e dessa imagem está relacionado com os espaços de socialização que o envolvem, as suas atitudes, as crenças, os valores e aos aprendizados, que definem sua identidade profissional.

A motivação desse trabalho é pessoal, pois trabalho há 16 anos em uma biblioteca universitária e sempre me interessei em conhecer mais sobre os colegas de profissão e de alguma forma colaborar para a defesa e o fortalecimento dela. Para além dessa motivação pessoal, há poucos trabalhos a respeito dos profissionais no Estado do Espírito Santo, Brasil, assim como não foi encontrado nenhum trabalho sob a perspectiva que se pretende abordar.

Essas questões levaram à seguinte pergunta de partida: Qual é a autoimagem do bibliotecário atuante em bibliotecas de ensino superior no Estado do Espírito Santo?

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é compreender a autoimagem do bibliotecário atuante em bibliotecas de ensino superior no Estado do Espírito Santo. Para o alcance desse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Delinear as características dos profissionais que atuam nas bibliotecas das instituições de ensino superior no Estado do Espírito Santo, definindo seu perfil;
- Definir a autoimagem profissional dos bibliotecários através das suas características psicológicas;
- Identificar como o bibliotecário avalia a imagem que a sociedade tem da profissão;
- Identificar as características e habilidades que o bibliotecário considera importantes para a profissão;
- Caracterizar a formação acadêmica e qualificação profissional;
- Conhecer a motivação para a profissão e avaliar o grau de satisfação ou realização profissional dos bibliotecários;
- Analisar o grau de envolvimento dos bibliotecários com as entidades de classe.

Espera-se, com este trabalho, conhecer a verdadeira identidade dos bibliotecários no Estado do Espírito Santo e assim contribuir positivamente para sua imagem, através do conhecimento do fazer bibliotecário, esclarecendo o seu papel, de modo a desmistificá-lo, a fim de desfazer preconceitos e assim revelar a sua real importância junto a sociedade, propiciando melhores condições para os profissionais, bem como para os serviços prestados por eles.

Qualificado como uma pesquisa descritiva, tendo como método o estudo de caso, esta pesquisa utilizou, como instrumento de coleta de dados, o questionário. Este foi aplicado a uma população constituída pelos bibliotecários atuantes em bibliotecas de instituições de ensino superior públicas e privadas do Estado do Espírito Santo, e contou com uma amostra de 67 profissionais. Para o tratamento e análise dos dados, foi utilizada a abordagem quantitativa.

Diante disto, para atender aos objetivos almejados, estruturou-se o trabalho em 4 capítulos. O primeiro capítulo serviu para subsidiar os estudos, contemplando então, a revisão de literatura, que foi desenvolvida em torno do tema autoimagem dos bibliotecários, mas à medida que foram sendo feitas as leituras de textos sobre o assunto, foram surgindo questões relacionadas indicando a necessidade de conhecer outras áreas.

Assim, o Capítulo 1 se desdobrou em 3 Subcapítulos. No primeiro subcapítulo abordou-se a *identidade profissional dos bibliotecários*, no qual buscou-se entender o conceito de identidades, que são manifestadas com o intuito de explicitar as semelhanças do indivíduo com o seu grupo, que a partir das interações do indivíduo gera a identidade profissional, considerada um construto social, dinâmico, ou seja, que vai sendo moldada e está em constante adaptação. Ainda foi abordada

No segundo subcapítulo foi abordada a *autoimagem dos bibliotecários*, como ela é concebida no indivíduo. Em seguida, foi realizado um estado da arte com variados trabalhos que envolveram a autoimagem dos bibliotecários em diferentes contextos. Salientou-se também a relevância do marketing pessoal como ferramenta para a valorização da carreira e, conseqüentemente, da imagem profissional, e apresentou-se algumas técnicas eficazes a serem utilizadas pelos bibliotecários.

O terceiro subcapítulo teve como objetivo discutir os conceitos de representações sociais, que tiveram suas origens na teoria das representações sociais de Moscovici (1978), bem como o surgimento dos estereótipos. Ainda são mencionados vários trabalhos sobre o estereótipo de bibliotecários em perspectivas distintas.

No segundo capítulo tratou-se de descrever o caminho metodológico decorrido, evidenciando os parâmetros utilizados na parte teórica, através da pesquisa bibliográfica. Também são descritos a abordagem teórica, o tipo de pesquisa, o instrumento de coleta de dados, o universo e a amostra.

O terceiro capítulo é dedicado a *apresentação e análise dos resultados*. Foi estruturado de acordo com a organização lógica das questões colocadas no

questionário. Este teve o intuito de conhecer o perfil dos bibliotecários participantes, a formação profissional, seu envolvimento com as entidades de classe, a motivação para a escolha da carreira, a satisfação com a profissão, sua autoimagem psicológica e a sua visão do sobre a imagem que a sociedade tem dele.

No quarto e último capítulo, é realizada a discussão sobre os resultados, confrontando-os com os objetivos definidos e com os conhecimentos obtidos na revisão de literatura. O capítulo está organizado em 3 tópicos de maneira a manter a relação entre eles, a saber: construção da identidade profissional, a autoimagem profissional e a imagem social do bibliotecário.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Identidade profissional dos bibliotecários

Segundo os conhecimentos deixados por Claude Dubar (2005 apud CHIES, 2010, p. 519), a definição de identidade se divide em duas: a "identidade para si" e a "identidade para o outro". A "identidade para si" pode ser conceituada como a maneira como nós mesmos nos reconhecemos e a "identidade para o outro" como as pessoas nos enxergam, nos caracterizam. Estas duas identidades são inseparáveis e se interligam de modo problemático:

Inseparáveis, pois a identidade é por si só subjetiva e uma construção social; e problemática pelo fato de que "eu" nunca posso ter certeza de que a minha identidade para mim mesmo coincide com minha identidade para o "outro", e mesmo assim a nossa própria identidade (identidade para si) necessita de uma constante consulta ao outro, às pessoas que nos cercam e delimitam configurações a nossa existência, à interligação da nossa subjetividade com o entorno social. (CHIES, 2010, p.519)

Essas duas identidades têm um caráter dinâmico, bem como as relações delas, ou seja, ela é construída e deverá se modificar ao longo da vida. Nesse sentido, o indivíduo apresentaria várias identidades, não apenas uma.

As relações sociais não nos permitem que sejamos realmente o que somos como essência, pois “as atividades dos indivíduos estão normatizadas, tendo em vista manter a estrutura social, conservar as identidades produzidas”. Nas relações sociais, a identidade é representada na forma de personagens, ou seja, desempenhamos papéis sociais (CIAMPA, 1999 apud CHIES, 2010, p. 520).

Dubar (2005), na sua teoria sociológica, apresenta um processo de socialização no qual as diferentes relações entre o “Eu” e o “Outro” são estabelecidas como configurações identitárias pronunciadas pelas transações objetivas (externas) e as transações subjetivas (internas). Sendo que "a transação subjetiva depende, de facto, das relações para com o outro, constitutivas da transação objetiva. Há, portanto um constante ajuste ou acomodação entre "como eu me vejo" e "como as pessoas me veem" e as derivativas dessas relações” (apud CHIES, 2010, p. 521).

Pode-se entender que a identidade não é definida pelo que o indivíduo é, mas pelo seu fazer e pelos predicativos que o envolve. Assim, a identidade profissional é formada pelos predicativos associados ao que se espera de determinados profissionais. A identidade profissional não se configura somente por isto, mas também pelo seu contexto social e o seu processo histórico.

Ainda tratando das diversas identidades que o indivíduo carrega, Rangel (2017, pp.105-114) descreveu a identidade social, a identidade coletiva, a identidade cultural e a identidade política. Amparado em autores como Woodward (2004), Candau (2011), Chebel (1998) entre outros, Rangel nos traz os conceitos de cada uma delas.

Segundo este autor, a **identidade social**:

trata de um produto social, fruto da interação entre o sujeito e suas relações com os órgãos representativos e associativos de classe e com os demais campos sociais, como a família, a religião e a mídia, assim como pela sua construção profissional. (Rangel, 2017, p.105)

A concepção de **identidade coletiva** relaciona-se com a “memória que o indivíduo ou grupo possuem dos símbolos e representações que lhe foram fornecidos ao longo do processo de formação”. A **identidade cultural** de um grupo é determinada pelas similaridades e diferenças, e abrange os processos culturais como de produção, consumo, regulação, representação e por fim, a identidade individual. A **identidade política** seria a “capacidade individual, adquirida lentamente nos períodos iniciais de socialização e participação, visando a eficácia da ação no contexto de uma situação sociopolítica”.

A construção da identidade profissional está diretamente ligada à socialização. Essa construção vai se desenvolvendo à medida que os saberes, os valores, as práticas e os discursos profissionais, vivenciados na experiência de uma ocupação, irão constituir a identidade profissional dos sujeitos (DUBAR, 2005 apud SPUDEIT & CUNHA, 2016, p. 60).

Dentro do construcionismo social, a identidade pode ser descrita como uma combinação de posições de sujeito discursivo ocupadas por uma pessoa. As nossas ações são moldadas e restringidas pelos discursos, mas estes não as predeterminam. Os discursos não são prontos, eles são permeados através das nossas relações com outras pessoas e consequentemente suas narrativas.

Esses discursos são usados não só no seu meio profissional (local de trabalho ou seminários profissionais), mas também no meio externo nos diferentes grupos que interagem (HICKS, 2014, pp. 12-13).

As práticas também são determinantes na formação da identidade. Segundo Hicks (2014, p.12), um conjunto de práticas são fornecidas a um indivíduo por uma profissão podendo ser usadas para formar uma identidade. No entanto, essa identidade, não tem sentido a menos que seja reconhecida por outros.

Na biblioteconomia, pode-se ver como essa identidade é construída. Pois, o modo como os bibliotecários descrevem sua profissão influencia na forma como a biblioteconomia é construída e como essa construção influencia os serviços de informação oferecidos, que consequentemente se irá refletir nos relacionamentos dos bibliotecários com os usuários e com a comunidade (HICKS, 2014, p.18).

A biblioteconomia como profissão se desenvolveu em meados do século XIX e foi o produto da criação de bibliotecas. As bibliotecas deram aos bibliotecários responsabilidade exclusiva pelos recursos bibliográficos de uma comunidade ou organização. Em outras palavras, “eles tinham a custódia física do capital cultural” (ABBOTT, 1988, apud HICKS, 2014, p.4, tradução nossa).

Mas muita coisa mudou no decorrer do tempo. Essas transformações ocorreram nos aspectos sociais, culturais e econômicos associadas à era pós-moderna que mudaram o que a sociedade espera de um profissional. Aquele status de profissional representado por alguém confiável e respeitado, um indivíduo com certo status de classe, autonomia, elevação social, pronto a proteger nosso bem-estar e aplicar seu julgamento profissional com base em um código moral ou cultural benigno, este profissional não existe mais (DENT and WHITEHEAD, 2002 apud HICKS, 2014, p. 7).

Hicks (2014, p. 22) relata três importantes referências na área de identidade profissional do bibliotecário ocorridas no final dos anos 80 e início dos anos 90 do século passado: Bennett (1988), Winter (1988) e Harris (1992).

Bennett (1988) investigou sob uma abordagem hermenêutica, como a mudança do nome *biblioteconomia* para *ciência da informação* influenciou a identidade

disciplinar da biblioteconomia. Ele analisou declarações para estudar as ideologias que legitimaram essa mudança, e notou que ela foi rapidamente aceita especialmente pelos bibliotecários acadêmicos, que se sentiam acadêmicos de segunda categoria, e que seu trabalho era invisível para os clientes. A mudança na nomenclatura de certa forma trouxe melhor reputação e *status* para a profissão.

Winter (1988) abordou a identidade profissional focada no desenvolvimento de uma nova compreensão da biblioteconomia como profissão. Para ele as abordagens padrão para o estudo de profissões - especificamente abordagens baseadas em traços e funcionalistas - limitaram as formas como a profissão de bibliotecário foi entendida. Então, usou a abordagem sociológica do estudo das ocupações, pois julgou essa abordagem mais pertinente, uma vez que esta entendia que uma ocupação era "uma sociedade em pequena escala, com estrutura de papéis, normas, valores e sanções" (tradução nossa). Dentro dessa perspectiva, a formação e o associativismo têm um papel fundamental na introdução e na manutenção da cultura profissional. As culturas foram aprendidas na escola e colocadas em prática na associação e no trabalho profissional.

Embora Bennett (1988) e Winter (1988) tenham abordagens um pouco diferenciadas, elas assemelham-se na maior parte, pois como o entendimento de Bennett sobre a ideologia profissional, o profissional de Winter mostra como a cultura forneceu uma forma de legitimar uma visão de mundo particular (HICKS, 2014, p. 23).

Já Harris (1992) trouxe uma abordagem feminista. Ela argumentou que há muitas mulheres que trabalham na profissão e, além disto, era uma profissão feminina porque seu valor central de serviço era inerentemente feminino. Ela afirmou que os bibliotecários, em sua busca por um *status* e identidade masculinos, haviam perdido o controle sobre sua profissão. Por fim, faz um apelo para voltarem "à antiga biblioteconomia, devolvendo a ela uma marca de profissionalismo feminino" (tradução nossa).

A descrição da identidade, segundo estes três autores, preocupa-se excessivamente com o *status* profissional e com a busca de maneiras de

melhorar a forma como os outros veem e entendem a profissão. Os conceitos adotados pelos autores podem ser expressos como a influência de descrições externas da profissão sobre a autocompreensão dos bibliotecários, ou seja, a visão desses autores está voltada para a imagem, mas Hicks (2014, p. 29) compreende a identidade como uma descrição de si mesmo dentro de práticas sociais específicas. Esta é também a compreensão deste estudo. Será abordado como o profissional é, e como ele se representa, não deixando de lado a imagem, mas aprofundando os conhecimentos que envolvem a construção da identidade.

Ao desenvolver a pesquisa para este trabalho, sobressaíram resultados relacionados com a imagem e o estereótipo. Ou seja, muito se tem estudado sobre a representação, como o bibliotecário é visto pelos outros. Mas o que se busca compreender é como o bibliotecário é, qual a sua autoimagem, como ele se vê nas suas práticas, no seu saber-fazer, quais as suas experiências, qual o contexto de formação profissional, suas afinidades, seu envolvimento com as instituições de representação de classe.

Pierson; Goulding e Campbell-Meier (2019) fizeram uma revisão de literatura integrada sobre a identidade profissional do bibliotecário. Descrevem temas e eventos característicos da formação e desenvolvimento da identidade profissional do bibliotecário e apresentam um modelo conceitual da sua autoria. Partem do princípio que existe uma identidade primária constituído do *self*, que pode ser entendido como um todo distinto e coerente dos outros, embora composto de características transitórias, como emoções e pensamentos. No entanto, o *self* deve ser compreendido com o seu componente social, que envolve um processo dinâmico de interações com indivíduos, grupos, culturas e sociedades, suas expectativas, normas e *status quo*.

O ingresso na educação formal, seja ela intencional ou acidental, é considerado o primeiro passo no desenvolvimento da identidade do bibliotecário. Sendo aquela a primeira socialização profissional, acredita-se que tenha um impacto maior na identidade do que qualquer socialização profissional subsequente (DONOVAN, 2014, apud PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p. 416).

Para que uma identidade profissional se forme e se desenvolva, há um aspecto que cabe ao indivíduo reivindicar e se desenvolver por si mesmo. Esta reivindicação se relaciona com a crença pessoal e a aceitação da profissão, seus valores, missões, objetivos, responsabilidades, cultura e assim por diante. Por exemplo, os sistemas de ética são cruciais na distinção entre pontos de vista pessoais e obrigações profissionais. Assim, “a profissão, seja por meio da educação ou da prática, delineie explicitamente seus sistemas de comportamento e deveres aceitáveis” (tradução nossa), sendo, portanto, um requisito do profissional “reconhecer, compreender e aceitar de bom grado esses comportamentos e deveres como parte de sua prática como bibliotecário” (PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p. 417, tradução nossa).

O começo da prática profissional é um marco de posterior internalização e renegociação dessa identidade. É nessa fase que os aprendizados obtidos na educação formal são confrontados com as expectativas e percepções do trabalho, resultando num processo de avaliação e reavaliação desse trabalho. Assim, a identidade vai sendo moldada e renegociada, sendo ainda mais internalizada e limitada à identidade primária (PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p. 417).

A socialização desenvolve a percepção individual do *status* da profissão. O reconhecimento por meio do *status* pode proporcionar a um indivíduo sua identidade. Os valores profissionais são compartilhados, tornando-se parte da identidade profissional. Além disso, a defesa de direitos pode dar-se por meio particular ou coletivamente através das associações profissionais, alavancando o *status* profissional por meio de habilidades e conhecimentos para destacar os valores profissionais e o valor do bibliotecário para sua comunidade (PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p. 417):

Ações tomadas por associações, que são a alavancagem da representação coletiva da profissão dentro de um local e tempo, podem definir o tom, formar valores e alterar o curso da profissão para o futuro alterando assim a identidade profissional compartilhada. (Preer, 2004 apud Pierson & Campbell-Meier, 2019, p.418, tradução nossa).

No Brasil, há uma inexpressiva participação dos Bibliotecários em órgãos representativos como sindicatos e associações de classe. Segundo Almeida Junior (1997, apud Martins & Thomazi, 2020, p. 40898), falta à categoria consciência de classe, para que esta seja capaz de se articular promovendo

reflexões, disputas e embates políticos. Esse desinteresse em participar nas associações de representação de classe, pode ser justificado com a falta de interesse pelos espaços associativos, falta de formação política, questões culturais, a falta de tempo, rotinas de trabalho incompatíveis, entre tantos outros motivos. No entanto, a importância da afiliação e da participação são destacadas no seu estudo, que entende que “conhecer as lideranças e o processo de engajamento e envolvimento destes com a associação seria fundamental para o reconhecimento identitário com os movimentos, com as causas, projetos, mobilizações para ações coletivas etc.” (Martins & Thomazi, 2020, p.40900).

Um aspecto a ser considerado na construção da identidade profissional diz respeito aos *incidentes críticos*. Eles são significativos, uma vez que podem afetar a eficácia profissional, o respeito, as competências e as capacidades de liderança: “Quando tais incidentes ocorrem no início do desenvolvimento, sejam positivos ou negativos, eles podem ter efeitos de longo prazo, agindo como uma impressão indelével no processo de desenvolvimento de identidade” (Frye, 2018 apud PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p.418, tradução nossa). Entretanto, os incidentes críticos podem servir para reforçar, melhorar ou contribuir para o desenvolvimento de uma nova identidade, iniciando o processo de renegociação. De certa forma, os incidentes podem ser vistos como desafios e oportunidades pelo bibliotecário.

Outro fator que gera renegociação é a *experiência da prática ao longo do tempo*. Quanto mais tempo um profissional dedica à prática, mais solidifica o processo de identidade, e vai cada vez mais aprofundando e personalizando essa identidade. O ato de praticar tarefas e deveres atribuídos à profissão faz com que o profissional se sinta um verdadeiro “bibliotecário”, pois há uma compreensão de que outras pessoas em todo o mundo estariam provavelmente fazendo o mesmo ou semelhante. A prática profissional da biblioteconomia é “co-construída entre bibliotecários e usuários, isso implica que a percepção externa também afeta a identidade profissional.” (PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p. 419). Os bibliotecários se adaptam às mudanças para continuar a servir seus usuários. No entanto, as mudanças nas ferramentas usadas para a prática podem agir para influenciar esta identidade.

As *condições locais* podem afetar a identidade dentro de uma profissão, devido às normas estabelecidas de instituições, contextos e funções de trabalho individuais. A identidade é influenciada também à medida que a tecnologia influencia a prática:

Por exemplo, a noção de Bibliotecário 2.0 é baseada nos valores tradicionais da biblioteconomia, mas influenciada pelas novas ferramentas usadas para conduzir a prática profissional. O Bibliotecário 2.0 é menos definido por sua coleção e mais por suas atividades e interações, sugerindo maior capacidade de pesquisa e maior expectativa de conhecimento pessoal se uma coleção física for substituída pelo contexto da prática (PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p. 420).

Conforme muda a composição das pessoas na profissão, também mudam os aspectos da identidade profissional. As mudanças externas podem apresentar um desafio à constituição da identidade.

A socialização dos bibliotecários encara as representações sociais de sua profissão seja trabalhando com elas ou lutando contra elas. Isto quer dizer que “a percepção externa, incluindo os estereótipos, contribui para a identidade profissional do bibliotecário, agindo como um ponto contra o qual a identidade do bibliotecário é ancorada” (PIERSON; GOULDING & CAMPBELL-MEIER, 2019, p. 422, tradução nossa).

Pode-se inferir que a identidade profissional é um construto social, alicerçado na identidade pessoal, sendo esta, carregada de seus atributos característicos, como crenças, valores, emoções, cultura. A partir da qual são enxertados outros contributos, seja através da educação formal, seja pela prática do exercício da profissão, seja pela experiência ao longo do tempo, seja pelo posicionamento das entidades de classe, seja pelo reconhecimento e *status* profissional, seja pelos incidentes críticos, seja pelas mudanças externas. Enfim, a identidade vai sendo moldada e renegociada, não sendo, portanto, pronta, está sempre em constante adaptação.

1.1.1 Identidade profissional e perfis de competências

As competências, as habilidades, os conhecimentos e as aptidões, que um bibliotecário possui, contribuem para a formação da sua identidade profissional.

Através deles é delineado o perfil deste profissional. Perfil este, que é único, individual, baseado nas características, nos conhecimentos e experiências obtidos ao longo de sua vida. Cada pessoa vai desenvolver à sua maneira e de acordo com as exigências do mercado de trabalho, ou da instituição que serve, essas habilidades e competências, que podem e devem ser aprimoradas, pois tendem a ficar obsoletas numa sociedade em constante evolução.

Segundo Silveira e Rodrigues (2018), a construção da identidade do profissional está intrinsecamente ligada a um “trabalho com sentido, que é aquele que é importante, útil e legítimo para quem o realiza”. No estudo das competências, profissionais e trabalho andam juntos: “Trabalhador e trabalho formam uma entidade através da experiência vivida no trabalho”. Quanto mais se identificam com o trabalho, quanto mais significado o trabalho tenha para o profissional, mais empenho e entusiasmo ele terá (SILVEIRA & RODRIGUES, 2018, pp. 11-12):

Quando o trabalhador é capaz de pensar sobre o seu trabalho, de elaborar essa experiência ao falar, de simbolizar o pensamento e chegar a uma interpretação, ele tem a possibilidade de negociar, de buscar um novo sentido partilhado, de transformar e fazer a organização do trabalho evoluir (SILVEIRA & RODRIGUES, 2018, p. 26).

A abordagem das competências teve origem no final do século XX, sendo em 1973 que o psicólogo e pesquisador norte-americano David McClelland trouxe luz sobre o tema, entendendo que as “habilidades mensuradas deveriam ser traduzidas em resultado social prático”, definindo assim competência. (MARCOS, 2017, p. 65; SILVA, 2015, p. 18).

Le Boterf (1995 apud SILVA, 2015, p.19) define competência como um *saber agir* de forma responsável e reconhecida por outros indivíduos. Ele entende a competência em três instâncias: pessoa, formação educacional e experiência profissional. O conceito contempla habilidades como: saber mobilizar, integrar e transferir conhecimentos e recursos, de acordo com o contexto profissional.

Outra importante definição para o termo competência é apresentada por Fleury e Fleury (2001, p.187):

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] é um saber agir de maneira responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica mobilizar,

integrar, transferir conhecimentos, recursos habilidade, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo.

Zarifian (2001) construiu o conceito de competência a partir da compreensão de três elementos: a tomada de iniciativa e responsabilidade do indivíduo em situações profissionais; da inteligência prática para atuar em diferentes situações; e saber mobilizar grupos de pessoas, no intuito de atingir objetivos comuns.

Oliveira e Rodrigues (2020, p. 96), amparados em extensa revisão de literatura sobre os Conhecimentos, as Habilidades, as Competências e as Aptidões (CHCA) dos profissionais da informação conceituou o termo **competências** como:

A capacidade de satisfazer pedidos complexos através da mobilização consciente e da transferência de recursos, conhecimentos (saberes), habilidades (saber-fazer), atitudes (saber-ser), aptidões, capacidades, atributos pessoais, os quais incluem características, comportamentos e experiências, as quais podem ser tangíveis e intangíveis, adquiridos através de aprendizagem formal e informal, tanto no meio acadêmico quanto no trabalho e na interação com outras pessoas, tendo como objetivo qualificar e capacitar o indivíduo para que este possa aprimorar seu desempenho na interação com o mundo que o cerca, contribuindo para a execução de forma objetiva, eficaz e diferenciada em cada situação, de atividades diversas em determinadas áreas do conhecimento, de forma que possa agregar valor tanto ao meio em que se encontra inserido, quanto a si mesmo. É ainda algo que deve poder ser validado e constantemente aprimorado, pois possui data de validade, podendo ficar obsoleto.

Na área da Ciência da Informação, há uma infinidade de competências descritas, seja na literatura, seja nos referenciais dos profissionais. Serão citados, neste subcapítulo, alguns autores e instituições, considerados relevantes para apresentar um quadro geral a respeito do tema.

Os referenciais de competências profissionais ajudam os profissionais individualmente no processo de autoavaliação, de forma a que possam definir os seus perfis profissionais e avaliar a sua adequação (ou não) ao mercado de trabalho. Marcos (2017, p. 66) destaca os seguintes instrumentos internacionais:

- *Euro-Referencial de competências*, do ECIA;
- *Competências para profissionais da informação do século XXI*, da Special Library Association (SLA);
- *Recomendações n.º R (98)*, do Conselho da Europa;

- *Guidelines for professional library/information educational programs*, da IFLA;
- *Projeto Body of Professional Knowledge*, do CILIP;
- *Estudo Skill for knowledge management*, encomendado pela consultora Tfpl e a Library and Information Commission do Reino Unido.

Outro importante documento, referente à categorização de competências, identificado pelas universidades da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, foi elaborado pelo Grupo Competencias Profesionales, resultantes do *VI Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul*, ocorrido em 2000, em Montevideu.

Segundo os autores Silva, Faria e Baptista (2015, p. 49), no Brasil, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) enumera as principais competências pessoais do profissional da informação, na atualidade:

- a) Agir com ética;
- b) Capacidade de análise e síntese;
- c) Capacidade de comunicação;
- d) Capacidade de concentração;
- e) Capacidade de negociação;
- f) Capacidade empreendedora;
- g) Conhecimento de outros idiomas;
- h) Criatividade;
- i) Liderar equipes;
- j) Manter-se atualizado;
- k) Proatividade;
- l) Raciocínio lógico;
- m) Senso de organização;
- n) Trabalhar em equipe e em rede.

Uma importante referência nos estudos das competências dos bibliotecários no Brasil é explicitada por Valentim (2002, pp.123-126), que apresenta uma abordagem inspirada no modelo norte-americano. A autora divide as

competências em quatro categorias, com aspectos voltados, principalmente, para o cumprimento do caráter social da profissão:

1) **Competências de comunicação expressão:** capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos de informação disponíveis nas unidades de informação.

2) **Competências técnico-científicas:** selecionar, registrar, recuperar e definir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação; utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação em diferentes suportes; planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação.

3) **Competências gerenciais:** buscar, registrar, avaliar e difundir a informação com fins acadêmicos e profissionais.

4) **Competências políticas:** fomentar uma atitude aberta e interativa com os diversos atores sociais (políticos, empresários, educadores, trabalhadores e profissionais de outras áreas, instituições e cidadãos em geral).

Belluzzo (2011, pp. 63-66) realizou um estudo com o objetivo de delinear o perfil e identificar as competências do bibliotecário contemporâneo. Em seu estudo, a autora destacou instituições como a Federação Internacional de Informação e Documentação (FID), A Special Library Association, o Council of Europe, o Observatório da Profissão de Informação e Documentação, além de encontros e autores internacionais. Foi possível listar essas competências deste modo:

- a) Aptidão em análise da informação e indexação;
- b) Aptidão em comunicação e linguagem;
- c) Aptidão no tratamento da informação;
- d) Capacidade de adaptação a mudanças;
- e) Capacidade de aprendizagem;
- f) Capacidade para aplicar as técnicas de organização dos registros do conhecimento;
- g) Competências gerenciais;
- h) Conhecimento da área de atuação;
- i) Conhecimento em teorias da informação e da documentação;

- j) Domínio das Tecnologias de Informação (TICs);
- k) Domínio de outro idioma;
- l) Experiência profissional;
- m) Saber estar em constante processo de busca e aprendizagem;
- n) Saber realizar ações políticas, pedagógicas e de pesquisa;
- o) Saber trabalhar em equipes, inclusive nas multidisciplinares.

Ferreira (2016) fez uma compilação com a descrição das competências nos estudos considerados marcos importantes da área, separando as competências técnicas das competências pessoais, como pode ser visto na Figura 1.

	Competências técnicas	Competências pessoais
Guia preparado pelo comitê da University of Nebraska, Lincoln University Libraries (Avery e Dahlin, 2001).	Proficiência e conhecimento técnico; domínio/responsabilidade/confiança; habilidade organizacional e de planejamento; administração de recursos; <i>proatividade</i> em relação às necessidades do usuário.	Habilidades analíticas/solução de problemas/decisão; habilidades de comunicação; criatividade e inovação; flexibilidade/adaptabilidade; habilidade interpessoal; liderança; compreensão organizacional e pensamento global.
<i>Competencies for Special Librarians of the 21st Century</i> (1996), com edição revisada em junho de 2003.	Profissionais (ou técnicas): identifica-se por um conjunto de conhecimentos sobre os recursos de informação e o acesso a estes, além de habilidades para usar a tecnologia, a administração e a pesquisa para melhorar e desenvolver novos os serviços e produtos de informação existentes.	Pessoais: conjunto de habilidades, atitudes e valores que permitem aos profissionais da informação trabalhar eficientemente, serem bons comunicadores, compreenderem a importância da educação permanente para a promoção de suas carreiras, compreenderem a natureza de suas atribuições, agregarem valor às informações usadas nas organizações e sobreviverem no novo mundo do trabalho.
<i>Competências e aptidões dos profissionais europeus de informação e documentação</i> (ECIA, 2005).	Competências técnicas por domínios e grupos: GI-Informação: conhecimentos base do profissional com relação a informação-documentação. GT-Tecnologia: competências relacionadas as tecnologias da informática e internet. GC-Comunicação: competências ligadas a interlocução e comunicação interna e externa. GM-Gestão: competências relacionadas ao orçamento, <i>marketing</i> projeto, recursos humanos, formação e ações pedagógicas. GS-Outros Saberes (especificidades).	Aptidões em: relacionamento: autonomia, comunicação, disponibilidade, empatia, espírito de equipe, de negociação e sentido pedagógico. Pesquisa: espírito de curiosidade. Análise: espírito crítico e de síntese. Comunicação: discrição e capacidade de resposta. Gestão: perseverança e rigor. Organização: adaptação, antecipação, decisão, iniciativa.
Dias (2004); Tarapanof, Suaiden e Oliveira (2002), Valentin (2002).	Conhecimento interdisciplinar e especializado; capacidade de contextualização; capacidade de conceituação; conhecimento da demanda ou do cliente; domínio de ferramentas e de tecnologias de informação.	Adaptação ao novo, flexibilidade e abertura às mudanças; capacidade de gerenciamento; lidar com contradições e conflitos; relacionamento interpessoal, excelência na comunicação oral e escrita; lidar com as diversas habilidades funcionais; capacidade de aprendizado próprio e de facilitar o aprendizado dos outros; ser ético, proativo, empreendedor, ter energia, criatividade, consciência coletiva e visualizar o sucesso.

Figura 1- Descrição das competências
Fonte: Ferreira (2016, p. 82)

Os avanços nas tecnologias da informação e comunicação trouxeram importantes mudanças no perfil do bibliotecário. Suas funções não se restringem mais apenas aos aspectos tradicionais de organização, representação e disseminação da informação. Atualmente, os bibliotecários avaliam, analisam, criam dados e produtos informacionais específicos, de acordo com as necessidades de seus usuários/clientes, como elaborar relatórios e dossiês para

tomada de decisão e bases de dados para recuperação da informação. Assim, novas habilidades são exigidas do profissional contemporâneo. O campo de atuação tem se expandido para os profissionais, que devem estar abertos a diferentes oportunidades que surgem nas mais variadas áreas, exigindo novos conhecimentos e habilidades.

Esse mercado emergente é mencionado por alguns autores. Freire, Alauzo e Spudeit, (2017) escreveram um artigo sobre as principais competências exigidas para a atuação de bibliotecários em diferentes campos profissionais: a editoração eletrônica, a consultoria informacional, a docência, a implementação e a gestão de repositórios digitais e as empresas de comércio eletrônico. São mencionadas as seguintes competências: dominar ferramentas desenvolvidas para a construção e a gestão de uma publicação periódica; empreendedorismo; competências pedagógicas; domínio de tarefas e processos ligados à instalação, customização e gestão dos repositórios; capacidade de organizar as informações em meio digital, em *sites* e portais, gerenciando um negócio.

No livro *Biblioteconomia: passado e presente de uma profissão* (APÓSTOLO; SOUZA; BASTOS, 2020, p. 46) são destacados três tipos de mercados existentes:

- Mercado informacional – aquele que atua em bibliotecas públicas, universitárias, escolares, infanto juvenis, centros culturais, arquivos e museus, desenvolvendo atividades de organização, busca e recuperação de informação para o seu usuário;
- Mercado informacional de tendências – aquele que atua em centros de informação ou documentação de empresas, bancos, bases de dados, *sites* de conteúdos virtuais com forte apoio e uso de tecnologias de informação já estabilizadas ou emergentes;
- Mercado existente e não ocupado – aquele que atua em editoras, empresas privadas, provedores de internet, livrarias, *startups*.

Os autores mencionam diversas atividades a serem desempenhadas pelos bibliotecários dentro desses mercados, tais como: “serviços de buscas de informação, desenho e alimentação de banco de dados, arquitetura de informação, facilitação da experiência para o usuário e curadoria digital, gestão de portais de conteúdo (internet) e portais de acesso (intranet)”. Os bibliotecários podem ainda ocupar “postos de gestão e gerência de informações e acervos em associações, museus, organizações não-governamentais, provedores de internet, órgãos públicos ou privados que trabalhem com grande quantidade de

informação e/ou que exigem pesquisa e organização de documentos.” (APÓSTOLO; SOUZA; BASTOS, 2020, p.47).

É referida a “atividade de mediação à leitura e à informação e a transformação das bibliotecas em espaços de produção de informação e de conhecimento”, na qual o bibliotecário desenvolve ações de promoção de leitura e de formação de leitores, funções estas que requerem um alto grau de cultura e criatividade na formulação de intervenções capazes de motivar o interesse pelas obras, de acordo com as características dos distintos tipos de destinatários. Nestas oportunidades é exigido aos bibliotecários o desenvolvimento de habilidades relacionadas com a colaboração, a cooperação e as relações interpessoais, de modo a “promoverem a igualdade de oportunidades no acesso à informação.” (APÓSTOLO; SOUZA; BASTOS, 2020, p.47).

Os cinco segmentos que mais contratam bibliotecários são: 1. Educação superior 2. Ensino infantil, fundamental e médio 3. Desenvolvimento de programas de computador e software 4. Associações de defesa de direitos sociais 5. Tecnologia (APÓSTOLO; SOUZA; BASTOS, 2020, p.51).

Sendo a educação formal a principal demanda de profissionais, é importante destacar a competência informacional (*information literacy*), definida por Dudziak (2003, p. 28) como o “processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida”. Conceito este ampliado pela autora em três concepções: a concepção da informação (com ênfase na tecnologia da informação); a concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos); a concepção da inteligência (ênfase no aprendizado).

Belluzzo (2007) explica que a *information literacy* envolve cinco tipos de competências, a saber: aprender a manipular símbolos, aprender a colaborar, aprender a usar a informação, aprender a resolver problemas e aprender a aprender. Percebe-se, assim, a necessidade de o bibliotecário obter competências pedagógicas para facilitar as atividades de ensino, de como encontrar informações e conduzir pesquisas. Neste sentido, as competências em informação tendem a possibilitar ao bibliotecário:

Antever problemas, responder prontamente aos questionamentos de forma solícita, se dispondo a aprender continuamente; utilizar os recursos disponíveis para obter sucesso nas atividades empreendidas, formulando estratégias, e mostrando-se hábil para superar obstáculos diários durante a execução de suas atividades (Farias, 2015, p.107).

Os bibliotecários têm à sua disposição uma infinidade de recursos tecnológicos que auxiliam na formação de usuários competentes em informação. Grassian e Kaplowitz (2009, pp.304-307) enumeram as seguintes ferramentas: os Sistemas de Resposta à Audiência (SRA); o blog; os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo (SGC); os Sistemas de Gestão da Aprendizagem (SGA) também conhecidos como plataformas *e-learning*; o *Delicious*; as extensões; o *Facebook*; o *Flickr*; o *Itunes U*; os *Mashups*; o *Podcast*, o *Screencast*, o *Slide Show*, o *Slidecast*, o *Vodcast*, o *RSS*; o *Twitter*; o mundo virtual (*virtual world*); a *WebQuest*; a *Wiki*; e o *YouTube*.

Dentro do espectro do ensino superior, as bibliotecas universitárias têm como objetivo a disponibilização, a divulgação, a produção e o compartilhamento de conhecimentos. Neste âmbito, Saraiva e Quaresma (2015) destacam algumas tendências mais marcantes na evolução futura das bibliotecas universitárias: a web semântica e ontologias na gestão e preservação de coleções; a preservação digital e curadoria de dados e os serviços de *computação em nuvem*. Para que essas tendências se cumpram, é essencial que as competências dos profissionais de informação se desenvolvam permanentemente, principalmente as competências tecnológicas e de comunicação, pois estas duas áreas são de “uma versatilidade extrema e estão em permanente evolução.” (SARAIVA & QUARESMA, 2015, p.13)

Pode-se perceber que o perfil de competências a ser desenvolvido pelos bibliotecários está diretamente relacionado com um profissional dinâmico, proativo, que tenha uma visão holística, que seja aberto à multidisciplinaridade, que saiba trabalhar em equipe, que tenha habilidades políticas e sociais, que seja um estrategista a fim de incorporar novos saberes e habilidades no sentido de contribuir para as transformações e atender às reais necessidades das organizações e dos seus usuários/clientes. Além disto, esse perfil deve estar sempre sendo aprimorado e aperfeiçoado, pois a evolução das pessoas no ambiente organizacional está associada ao seu desempenho, à capacidade de

adaptar-se às situações e ao desenvolvimento de competências e de habilidades adequados à execução de suas funções no trabalho.

Os bibliotecários devem, então, buscar a formação continuada, a fim de aprofundar os conhecimentos, mas, como nos alerta Zarifian (2001), esses conhecimentos devem ser confrontados com situações concretas para que os próprios saberes sejam assimilados, ou seja, para que sejam mobilizadas as competências.

1.2. Autoimagem dos bibliotecários

Historicamente, os bibliotecários preocupam-se com a imagem da profissão. Essa preocupação pode ser explicada pela baixa visibilidade da profissão e a sua não-valorização. Quando optamos por cursar biblioteconomia, muitos de nós, profissionais, ouvimos com frequência a frase: *Biblio o quê?* Uma demonstração de falta de conhecimento da profissão. Então você explica o que é ser bibliotecário e eles dizem que não sabiam que precisava de ter faculdade para ser bibliotecário. Um estudo de 2.000 estudantes universitários canadenses descobriu que 60% dos calouros acreditavam que os bibliotecários não exigiam nenhum treinamento acadêmico (SEMINELLI, 2016, p.67). Muitas pessoas acreditam que o bibliotecário é um mero guardador de livros na estante.

É um facto que a profissão sofre sérios preconceitos, e esses podem afetar o modo do profissional de se enxergar. Os estereótipos, que se formaram em torno da profissão, são exemplos dessa desvalorização. Eles serão abordados no próximo capítulo. O que se pretende nesse capítulo é entender sobre a percepção que o bibliotecário tem de si mesmo.

A autoimagem é a forma que a pessoa se vê não só fisicamente, mas social, emocional, cognitivamente, e nos diversos papéis que exerce. Essa autoimagem pode ser positiva ou negativa, dependendo de cada situação. Mosquera e Stobäus (2006) dão nos um entendimento de como autoimagem é concebida num indivíduo:

A autoimagem surge na interação da pessoa com seu contexto social, consequência de relações estabelecidas com os outros e para consigo mesmo. Deste modo, o ser humano pode entender e antecipar seus comportamentos, cuidar-se nas relações com outras pessoas, aprender a interpretar o meio ambiente em que vive e tentar ser o mais adequado às exigências que lhe são feitas e que ele propõe para si mesmo. A linguagem (língua) seria a conexão entre o Eu e a sociedade na qual vive, entendendo melhor o processo de comunicação entre ele mesmo e os outros. (MOSQUERA & STOBÄUS, 2006, p.84)

Os autores afirmam que a autoimagem se compõe de duas perspectivas uma parte mais real e de outra mais subjetiva, que se unem de maneira a “entender o meio ambiente em que vive, tentando perceber significados antes atribuídos ao meio, que depois são seus” (MOSQUERA & STOBÄUS, 2006, p.84)

A preocupação com a autoimagem deve ser inerente a qualquer profissional que queira ser bem-sucedido e valorizado. Portanto, o bibliotecário deve preocupar-se com sua autoimagem, pois ela reflete no serviço/produto que ele oferece ao público, ou à organização em que trabalha. A sua autoimagem está ligada à sua autoestima, se sua autoimagem não for positiva, o seu desempenho não será o mesmo. Da mesma forma, se sua autoestima estiver abalada ela interferirá na sua autoimagem.

Essa é uma preocupação recorrente na área da biblioteconomia. Os estudos sobre a autoimagem do profissional bibliotecário vêm de longa data. No Brasil, Oliveira (1983) já se debruçava sobre o tema, com a finalidade de fortalecer a imagem deste profissional perante a comunidade, tendo escrito o livro *O bibliotecário e sua auto-imagem*, no qual destacou a necessidade de mudança de atitude dos bibliotecários, como forma de modificar sua imagem profissional. (apud FARINA & SANTOS NETO, 2015, documento não paginado). A época de seu trabalho é marcada pelo início dos processos de automação de acervos e serviços, por isso ele evoca mudança de atitudes, essa máxima pode ser absorvida atualmente pois as mudanças continuam a acontecer. Mas para que essa transformação ocorra, é necessário que os bibliotecários estejam conscientes do seu valor, para agirem de maneira positiva com seus usuários, ressignificando assim o próprio entendimento deles sobre a profissão.

Morigi e Silva (2005) conduziram uma pesquisa junto dos bibliotecários com o objetivo de identificar quais as representações relacionadas com seu perfil e suas práticas profissionais. A partir dos resultados do seu estudo foi possível concluir que a visão dos bibliotecários sobre a biblioteca e sua atuação como profissionais estavam passando por uma mudança de paradigma e que as mudanças ocorridas voltavam para um “novo” perfil profissional, constituído de atributos como “moderno”, “aberto a inovações”, “atualizado”, “versátil” e “bem-informado”.

Em 2008, Walter defendeu a tese de doutorado com o título *Bibliotecários no Brasil: representações da profissão* no qual buscou conhecer não só a identificação da autoimagem profissional expressada pelos bibliotecários, como também a visão do corpo docente dos cursos que formam bibliotecários no Brasil. A pesquisa buscou ouvir os bibliotecários e os docentes e tentou

compreender de que modo expressavam suas crenças, valores e opiniões sobre a profissão, sobre os profissionais, sobre o mercado de trabalho e sobre a formação que receberam. Os resultados não são conclusivos sobre a visão geral sobre a profissão ser negativa ou positiva, dessa forma polarizada. Mas os dados recolhidos indicam que os bibliotecários são vistos, de modo geral, como acomodados, resistentes a mudanças. Os próprios bibliotecários apontam para a necessidade da mudança de atitudes e maior investimento em treinamento. Entretanto, percebe-se que os participantes têm orgulho de se apresentarem como bibliotecários e indicariam a profissão para amigos.

Silva e Morigi (2008) analisaram as representações sociais dos dirigentes de entidade de classe no Brasil sobre a construção da identidade profissional do bibliotecário e suas práticas profissionais. É constatada uma mudança na formação da identidade caracterizada principalmente, pela modernização na área e pelas mudanças dos currículos dos cursos de Biblioteconomia, ocasionando perspectivas em um mercado de trabalho potencial.

O trabalho de Silva e Gomes (2010) buscou identificar a autoimagem do bibliotecário na Cidade de Salvador-Bahia, atuante em bibliotecas escolares, especializadas, públicas e universitárias. Dentre os fatores que influenciam na formação da autoimagem estão a formação acadêmica, as demandas da sociedade decorrentes das suas mudanças históricas e a alteração do perfil profissional, vinculado as questões sociais. A autoimagem influencia e é influenciada pelo fazer bibliotecário, que passa pela carência de recursos e infraestruturas, mas que, mesmo assim, as mudanças sociais estimulam o profissional a agir no sentido de expandir os horizontes da sua profissão. O bibliotecário constrói assim uma consciência dual: vislumbra o potencial social da profissão ao mesmo tempo que enfrenta os limites que são colocados quanto à realização de suas atividades.

Em Portugal, Cardoso (2014), em sua dissertação de mestrado, investigou os estereótipos relacionados com a profissão, com bibliotecários de bibliotecas públicas, e pôde constatar que os bibliotecários portugueses têm uma autoimagem positiva e não está diretamente ligada ao estereótipo do bibliotecário tradicional. Assim, “é possível afirmar que os bibliotecários em

Portugal têm presente uma auto-imagem jovem, dinâmica e moderna, própria do seu tempo” (Cardoso, 2014, p. 107).

Em seu trabalho, os entrevistados sugeriram formas e iniciativas, que podem ser realizadas “para dar a conhecer à sociedade uma nova faceta da profissão. Estratégias de marketing profissional, desde campanhas publicitárias à realização de atividades lúdico recreativas, organização de palestras, debates e até jantares” (Cardoso, 2014, p.108). Conclui afirmando que

(...) a crescente auto-consciencialização da importância do papel dos profissionais da área biblioteconómica será, por conseguinte, decisiva para a ratificação de uma elevada consideração e estatuto, com inerente e mais justa retribuição pelos serviços prestados junto das comunidades, sejam elas de âmbito mais regional ou universal.” (Cardoso, 2014, p. 110).

Farina e Santos Neto (2015) realizaram uma pesquisa com o fim de analisar a autoimagem do bibliotecário escolar das escolas particulares e públicas de Londrina (PR), verificando se as suas mediações cotidianas contribuíam para um melhor desempenho de suas funções. O estudo conclui que a mediação da informação interfere nas práticas informacionais do bibliotecário, sendo afetadas pela sua autoimagem, que apresentando positiva ou negativamente, o que fará com que o usuário construa uma imagem distorcida do bibliotecário ou ainda a apropriação da informação poderia ficar prejudicada, uma vez que a autoimagem interfere na mediação.

Araújo e Freitas (2015) desenvolveram um estudo que tem como objetivo examinar os discursos dos profissionais da informação circulantes nos canais informais na *Internet* (*blogs*, redes sociais, *websites*, revistas eletrônicas não científicas, grupos e listas de discussões) voltados para profissão de Biblioteconomia. Através da análise de discurso, de linha francesa, buscou-se conhecer as relações de força que constituem tais discursos e evidenciar as estratégias discursivas e redes de sentido nos discursos das representações sobre o profissional da informação. Conclui-se que boa parte dos profissionais da informação possui uma identificação com o discurso tecnológico e projeta nas tecnologias da informação e comunicação um caráter salvacionista. Encontrou também uma postura de “contra-identificação por parte dos bibliotecários, tanto em relação ao passado histórico da área quanto à denegação de seus objetos e instituições tradicionais, como livros e bibliotecas. Tal contra-identificação

também parece incluir seus tradicionais objetivos sócio-culturais” (ARAÚJO & FREITAS, 2015, documento não paginado).

Escalante (2017) estudou os impactos causados pela perpetuação dos estereótipos de gênero sobre a mulher bibliotecária no Brasil. Os resultados apontaram que a imagem da mulher bibliotecária, decorrente de uma visão estereotipada, não corresponde ao fazer profissional dessas mulheres, mas que esses estereótipos contribuem para a desvalorização da profissão, e por haver uma priorização de poder conforme a distribuição de bibliotecários do sexo masculino nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia. Embora não seja percebido pelas entrevistadas a inferência do gênero na profissão, existe, persiste e permeia a vida das mulheres bibliotecárias em cargos de chefia nas questões apresentadas.

Muitos trabalhos sobre estereótipos têm sido realizados voltados para os estereótipos e a profissão, mas pouco se tem focado em estudar a identidade profissional e autoimagem do profissional. É necessário que haja mais investigações a respeito do fazer profissional de forma a dar mais visibilidade à profissão, mas, antes disso, o bibliotecário precisa de ter autoconhecimento de si e de seu fazer, tomando consciência da sua importância junto da sociedade.

Nos Estados Unidos as organizações empenham-se, muitas vezes, em lançar campanhas de apoio às bibliotecas, mas os bibliotecários ficam em segundo plano, como a campanha da ALA Libraries Transform “Because...” citada por Seminelli (2016, p.67), em que a biblioteca é mencionada seis vezes e o profissional da biblioteca é mencionado duas vezes. São os próprios bibliotecários que devem lutar pela sua valorização profissional, como afirma o autor:

Em uma era de cortes orçamentários, nosso prestígio profissional e a crença de que, com nossa identidade profissional e educação, fornecemos algo de valor, é tudo o que pode impedir que os cargos de bibliotecário sejam rebaixados. (SEMINELLI, 2016, p.68).

O autor conclui, sugerindo que sejam feitos estudos quantitativos adicionais que avaliem o impacto que os profissionais bibliotecários têm em suas bibliotecas e comunidades e que os estudos sobre os estereótipos dos bibliotecários incluam a identidade profissional, em vez de apenas os traços físicos e de personalidade

associados aos bibliotecários. O mesmo autor faz um apelo para que os bibliotecários defendam a profissão (SEMINELLI, 2016, p.68).

A preocupação com a autoimagem profissional remete-nos a pensar em opções que venham a contribuir para que essa autoimagem seja melhorada e reforçada. Tem-se, portanto, o marketing pessoal e profissional como ferramentas que poderão promover e alavancar a carreira.

Considerando a relevância do marketing pessoal para a valorização da carreira e visibilidade dela, Alves, Ferreira e Silva (2017) prepararam o artigo intitulado *O papel da comunicação interpessoal e o marketing pessoal na biblioteconomia*. Definem o marketing como “toda ação desenvolvida numa empresa, instituição, ambiente de informação que tem como finalidade o reconhecimento da marca, do produto ou serviço, que resulta, a longo prazo, em benefícios e satisfação ao cliente.” Os autores citam as redes sociais como ferramentas determinantes em uma seleção de empregos, pois elas são analisadas juntamente com o comportamento social dos profissionais, através delas os bibliotecários podem fazer seu marketing pessoal e profissional (ALVES, FERREIRA & SILVA, 2017, p. 47).

Os autores citam Melo (2006), apresentando algumas técnicas voltadas para promoção das ações de marketing pessoal. Dentre elas, o que Melo chamou de “embalagem do produto”, ou seja, a maneira de se apresentar, incluindo o seu vestir e a imagem, que transmite; a postura física; o conteúdo, que compreende os conhecimentos pessoais, profissionais, experiências e o caráter, que envolve honestidade, fidelidade e compromisso; higiene pessoal, que está ligado à embalagem do produto e à postura, que envolve a boa aparência; e, por último, a comunicação, que define a interação do indivíduo com as pessoas.

Vimos que o marketing pessoal proporciona uma série de ferramentas que contribuem para a imagem do profissional, possibilitando a construção de uma “marca”, ou seja, um diferencial que irá culminar na sua promoção, uma vez que afetará a percepção externa sobre sua imagem. Outro fator preponderante para o desenvolvimento da carreira diz respeito à busca de relacionamento interpessoal, que se consolida na criação de *networking* (rede de relacionamentos). Nesse bojo, é importante destacar a comunicação

interpessoal como instrumento de grande valia para os profissionais. Os bibliotecários devem buscar “aperfeiçoar-se em leituras e na escrita a fim de desenvolverem habilidades e competências no tocante a comunicação”, lembrando que a comunicação não é só pela via oral ou escrita, devendo, portanto, cuidar a linguagem corporal, pois “os gestos, o modo de vestir e de se comportar também transmitem informações importantes” (ALVES, FERREIRA & SILVA, 2017, pp. 48-49).

Os bibliotecários devem fazer uso das ferramentas de marketing para a valorização da sua autoimagem, mas não é só isso. Além de se tornar um profissional competente, isto é, engajado, em busca do aprendizado constante, o profissional deve cuidar das suas atitudes e da postura na sua atuação. A falta de interesse do profissional em atender o público, o mau humor, o autoritarismo, a falta de comprometimento profissional são falhas que fazem com que o usuário fique frustrado nas suas expectativas. Essa má postura irá contribuir para a imagem distorcida do bibliotecário, reforçando a visão negativa dos estereótipos, comprometendo a visualização dos aspectos positivos e do potencial que os bibliotecários possuem junto da comunidade que atende e da sociedade como um todo.

1.3. Representações sociais e estereótipos

O precursor da teoria das representações sociais foi Moscovici (1978), com a sua obra *“A representação social da psicanálise”*, baseando sua investigação científica nos campos da psicologia social e da antropologia do conhecimento. A sua concepção das representações sociais teve origem nos estudos de Durkheim, sobre a teoria da representação coletiva, a qual era entendida como o somatório de crenças, opiniões, valores e ideologias que se constituem em objetos elaborados pelas produções mentais sociais.

Moscovici entende que qualquer representação é composta de figuras e de expressões socializadas, que reunidas realçam e simbolizam atos e situações que nos são comuns. Conceituou as representações sociais como sendo fenômenos nos quais as crenças, os valores, as opiniões e as ideologias sobre determinados objetos sociais são identificadas e se transformam em reconstruções feitas a partir de produções mentais da coletividade, e, ainda, afirma: “a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (Moscovici, 1978, p. 26).

Essas produções mentais são compostas das avaliações e reações relativas a determinados pontos, externadas como opinião consensual do coletivo que cada um faz parte, conhecido como opinião pública. Essas proposições, avaliações e reações se distinguem, pois são formadas de acordo com as características culturais, grupais e de classes, gerando universos de opiniões igualmente distintos em que estão inseridos os conhecimentos do senso comum.

No entendimento de Jodelet (2001, p. 5), as representações sociais se estabelecem na relação das pessoas com o objeto, sendo este um indivíduo, um grupo, uma ideia, uma classe, etc. Ao representar um objeto, ocorre um processo m

ental, que serve para preencher a sua ausência, ou seja, é como se o objeto estivesse presente sem estar. Essa relação estabelecida com o objeto também dependerá de outras atividades mentais, como percepção, memória, entre outras.

Segundo Jodelet (2001, p.1-2), as representações sociais se constroem na subjetividade do indivíduo e servem de ajuda para entender o mundo, e para conduzi-lo, ajustá-lo, situá-lo física e intelectualmente nele, identificar e resolver problemas. Assim, entende-se que as representações sociais são importantes, pois servem para definir e classificar os diferentes aspectos da realidade para se posicionar sobre eles. Elas permeiam vários meios: são expressas em palavras, estão presentes nos discursos, são veiculadas pela mídia, arraigadas em hábitos e costumes. Corroborando que as representações sociais fazem parte do “senso comum”, distinto do conhecimento científico, porém legitimado por suas contribuições acerca dos processos cognitivos e as interações sociais.

A representação social é um processo, que está dividido em duas partes: ancoragem e objetivação. Para Moscovici (2011, p. 71-72), a ancoragem é como uma classificação. Ao comparar o objeto com um protótipo, encaixamos o objeto em determinada categoria (mesmo que ele não se encaixe nela, nós o “ajustamos”, forçando seu encaixe) e isso nos permite ter uma aproximação com algo que nos é estranho. Na segunda parte relativa à objetivação é quando a abstração feita é então materializada. O autor define a objetivação como “reproduzir o conceito em uma imagem”.

Pode-se tomar como exemplo:

A ideia de *bibliotecária* que pode ser fixada na mente em comparação com um protótipo já conhecido, de acordo com experiências anteriores e a cultura do sujeito. Após essa categorização, forma-se a imagem, que, em uma visão estereotipada, poderia ser uma *senhora rígida, de coque, que usa óculos e pede por silêncio na biblioteca* (MORIGI; MASSONI & KUSSLER, 2017, documento não paginado).

Tem-se de ter em mente que a representação não é cópia fiel do objeto ou fenômeno representado, pois o sujeito que faz a representação está envolvido num dado contexto social e cultural que, irá, portanto, refletir esse contexto. Segundo Jodelet (2001, p. 16-17), essa diferença pode acontecer de três maneiras: a distorção, quando os atributos do objeto se encontram acentuados ou minimizados, de acordo com um contexto específico; a suplementação, quando se acrescenta ao objeto características que ele não possui; e o desfalque, em que há a retirada de atributos que pertencem ao objeto.

Os canais de comunicação são reprodutores dos estereótipos, uma vez que divulgam um padrão e faz com que estes sejam alimentados e continuados na sociedade. Os avanços tecnológicos e as mídias sociais fazem com que exponenciem os efeitos das representações sociais, em que os grupos são formados com maior facilidade e os compartilhamentos se tornam instantâneos.

Deste modo, compreende-se que as representações sociais existentes na sociedade em referência aos bibliotecários podem ajudar a entender como o trabalho e as práticas profissionais são representados e reproduzidos no imaginário coletivo. A representação da profissão por meio de personagens ficcionais explicitados nos meios de comunicação são um modo de entender os motivos de haver certos estereótipos e porque eles são difundidos.

Os estereótipos são entendidos como “um conjunto de crenças, de conceitos interrelacionados que informam as percepções de membros de um certo grupo; ou ainda como a representação específica de um grupo particular em um determinado tempo” (MCGARTY, YZERBYT & SPEARS, 2002, apud WALTER, & BAPTISTA, 2007, p.28).

Os estereótipos têm como função “contribuir para a compreensão do mundo e possibilitar a relação dos indivíduos ou grupos com o desconhecido, que é hostil e assustador” e isso não é feito de modo individual, mas sim colocando as pessoas como membros de uma determinada categoria (WALTER, & BAPTISTA, 2007, pp.28-29).

As categorias são exemplificadas, usando a categoria de bibliotecários por alguns autores. Para McGarty (2002),

A percepção do estereótipo dos bibliotecários é obviamente maior que a mera aplicação do rótulo bibliotecário para um conjunto de pessoas que compartilham da mesma profissão. É, claramente, também, mais que um estoque de conhecimentos sobre bibliotecas e sobre pessoas que trabalham nelas. [...] Esta percepção pode ser a de que os bibliotecários são vistos como tendo mais semelhanças uns com os outros em características como serem cultos e introvertidos do que as pessoas em geral. A resposta parece ser a de que os estereótipos devem ser mais que somente uma percepção de um determinado grupo (apud WALTER, & BAPTISTA, 2007, p. 29, tradução dos autores).

Segundo Infoescola (2015), os estereótipos são divididos por categorias, citando algumas delas:

Estereótipo de gênero: “Cuidar da casa é obrigação da mulher” e “Mulher no volante perigo constante”.

Estereótipos raciais e étnicos: “Os mulçumanos são terroristas” e “Os alemães são nazistas”

Estereótipos sócio-econômicos: “Os mendigos são mendigos por opção” e “Todos os ricos são mesquinhos”

Estereótipos no meio profissional: “Advogado de porta de cadeia” e “Bibliotecárias são senhoras de óculos” (apud NASCIMENTO, et al, 2016, documento não paginado).

Os estereótipos negativos dos bibliotecários são prejudiciais à classe em vários aspectos. Atrapalham o recrutamento para a profissão, fazem com que as pessoas tenham menos respeito ao profissional, dificultam iniciativas individuais ou de grupos, acabando por atrasar o avanço da profissão.

A profissão de bibliotecário vem sendo modificada ao longo do tempo. Por muitos séculos, o bibliotecário foi conhecido como guardião do saber, em que o conhecimento e o ensino eram carregados de erudição, e reservados a poucos. Muitas dessas características perduraram até ao século passado, em que permaneceu o paradigma custodial, voltado para a custódia e a preservação do suporte, um paradigma patrimonialista, historicista e tecnicista. Mas os avanços tecnológicos e a necessidade de acesso à informação foram transformando a atuação do bibliotecário tornando-o gestor da informação, um profissional mais empenhado na disseminação da informação, vivendo no paradigma pós-custodial atualmente.

Contudo, essa representação de um bibliotecário cercado por livros e que tem a função de guardar e organizar livros em estantes permanece até os dias de hoje. O coletivo criou essa imagem estereotipada por essa visão da função de guardião do bibliotecário, e até hoje permanece a ideia de que o profissional basta ter conhecimento em livros e saber organizá-los nas estantes e que não são necessários muitos conhecimentos para tal prática.

Os estereótipos da profissão são divulgados por todos os meios de comunicação, e assim vão sendo incorporados à cultura popular. A televisão, os filmes, os livros, os gibis (banda desenhada) e a *Internet* contribuem para esse fenômeno. Os estereótipos dos bibliotecários retratados incluem primeiramente

a questão da imagem corporal e depois o comportamento e suas atitudes. A ficção, especialmente o cinema, tem como objetivo entreter e impactar o público, portanto, usa e abusa dessa imagem caricaturada, que demonstra a proximidade do real com o imaginário, emocionando, divertindo, instigando e ou ensinando.

Morigi; Massoni e Kussler (2017) analisaram como os bibliotecários são representados nos animês (desenhos animados japoneses) seriados exibidos na televisão. Os autores esclarecem que

Apesar de serem produtos ficcionais que não podem ser confundidos com a realidade, os animês podem mostrar uma determinada visão cultural sobre alguns fenômenos ou pessoas – nesse caso, a visão dos japoneses sobre a profissão do bibliotecário (MORIGI; MASSONI & KUSSLER, 2017, documento não paginado).

Foram analisados quatro animês: *Fullmetal Alchemist: Brotherhood* (2009), *Another* (2012), *Library War* (2008) e *The World God Only Knows* (2010). A imagem que sobressai nos animês analisados é a do bibliotecário “guardião”. Alguns conflitos nas práticas profissionais são evidenciados pela resistência do bibliotecário ao lidar com as tecnologias, o que acarreta um mal atendimento do usuário. Embora os animês representem o bibliotecário como alguém apático e indiferente, preocupado com a preservação da informação, essa figura é contestada, quando mostra o profissional rebelando-se contra o sistema, lutando contra a censura e os regimes ditatoriais. Os bibliotecários representados nos animês desempenham papéis centrais na trama, com grande influência e poder. Os autores concluem que as representações identificadas no estudo implicam no reforço de uma visão social consagrada a respeito do profissional da informação, e preocupam-se com o facto desses animês serem visto especialmente por jovens, essas representações podem influenciar na visão que esses indivíduos construirão sobre os bibliotecários.

Lessa e Santos (2019) analisaram a representação social do profissional bibliotecário e o seu protagonismo na literatura de ficção. As autoras analisaram quatro obras: *A mulher do Viajante do tempo*, de Niffingger (2003); *O último leitor*, de 2004; *Ice Queen*, de Hoffman (2005) e *The borrower*, de Makkai (2011). As quatro obras apresentam uma mudança na representação do profissional bibliotecário enquanto personagem na literatura de ficção. A análise conclui que

não há um perfil definido para o profissional, como no passado. O profissional bibliotecário é jovem e velho, homem e mulher, satisfeito ou não com seu emprego. É quebrado o estigma da bibliotecária solteira por amargura, sendo agora uma questão de opção. Os personagens gostam muito de ler e costumam ser simpáticos com os seus clientes.

A representação do bibliotecário em desenhos animados foi analisada por Nascimento et al. (2016). O estudo escolheu para apreciação a longa metragem *Universidade monstro* e um episódio da animação *Kick Buttowski: Um Projeto de Dublê*, ambos da The Walt Disney Company. Ambas as produções exibem personagens caricatos, envolvidos numa imagem negativa da profissão tanto fisicamente como na personalidade de figura má, autoritária, possessiva, mau humorada, enfim totalmente fora da realidade.

Ventura (2018) buscou entender como as bibliotecárias brasileiras são representadas nas páginas do Facebook. A autora analisou as seguintes páginas no Facebook: “Bibliotecário Bem Humorado”, “Bibliotecária Mal Humorada”, “Bibliotecários Sem Fronteiras” e “Bibliotecária Diferentona”. As páginas estão relacionadas com o entretenimento, em forma de memes, onde o cotidiano dos profissionais é abordado, mas apresentam também conteúdos com informações úteis aos leitores e demais interessados. Fica evidenciado que as páginas reforçam as representações estereotipadas da profissão. Sendo que poderiam usar o potencial para promover e valorizar a profissão.

No trabalho de Endlich (2018) é encontrado dois tipos de bibliotecários nos personagens de filmes. Baseando-se num trabalho anterior de Moreno e Bastos (2013), eles são assim distinguidos:

O bibliotecário clássico: A função deste personagem é basicamente a parte técnica da profissão, catalogação, atendimento ao usuário, seu ambiente se limita a biblioteca e livros, sua aparição tem pouca importância na trama e possui características estereotipadas.

O bibliotecário moderno: Já este bibliotecário tem mais importância na obra, sendo mais icônico, possuindo uma personalidade, características e visual que fogem do estereótipo clássico e sua função na obra é auxiliar o usuário não importa de que maneira.

O autor analisou personagens de 8 filmes e séries mais recentes. Pode observar-se uma mudança no perfil do bibliotecário representado em tais obras. Nas obras

analisadas predominou a figura do bibliotecário moderno, como pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1: Tipo de bibliotecário na ficção

Filme/Série	Gênero	Tipo de bibliotecário
Universidade Monstros (2013)	feminino	clássico
Mundo sombrio de Sabrina (2018)	feminino	clássico
The time machine (2002)	masculino	moderno
The librarians (2015)	masculino	moderno
Hilda (2018)	feminino	clássico/moderno
Once upon a time (2012)	feminino	moderno
Lemony snicket: a series unfortunate events	feminino	moderno
13 reasons why (2017)	feminino	moderno

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Endlich (2018).

Pode-se perceber, nos personagens contemplados, uma mudança no aspecto visual, no desenvolvimento e nas características destes. Também é possível notar que a participação desses personagens tem apresentado maior relevância nas tramas exibidas. O facto de haver alguns personagens no estilo clássico, é entendido pela finalidade cômica das obras, não se configura numa ofensa à categoria profissional. Pode-se inferir que a “velha” imagem do profissional está sendo transformada à medida que os “atuais bibliotecários se inserem e se destacam para o público”. A ficção vem, com o decorrer do tempo, modificando essa imagem e trazendo-o para mais próximo da realidade. (ENDLICH, 2018, p. 29).

Ao comparar o estereótipo negativo das obras de ficção com a realidade, o autor descobriu que o bibliotecário contemporâneo se diferencia muito daquela imagem antiquada. Ele questionou profissionais e estudantes de biblioteconomia participantes de grupos da profissão no Facebook no Brasil, obtendo uma amostra de 600 respondentes. Sua pesquisa demonstrou que tanto as características físicas quanto a postura e as atitudes profissionais e de futuros profissionais não correspondem ao estereótipo padrão. O perfil feminino é de uma pessoa responsável, de boa memória, organizada, proativa e simpática, e tem como lazer diversas atividades, como os mais variados gostos: ficar em

redes sociais, assistir filmes e séries, passar tempo com amigos e familiares, namorar, ler e escrever recreativamente. O perfil masculino, representado em menor número do que o feminino, se apresenta sério e dividido. É jovem, predominantemente heterossexual, mas com uma parcela de LGBT. De caráter proativo, simpático, prático, responsável e organizado, que têm como lazer assistir filmes e séries, usar as redes sociais, jogar videogame, ler ou escrever de maneira recreativa.

A realidade em Portugal foi estudada por Cardoso (2014), em sua pesquisa já citada anteriormente. A autora investigou bibliotecários de bibliotecas públicas, comparando os estereótipos com a realidade dos profissionais e chegou a conclusões semelhantes à de Endlich (2018). O perfil evidenciado na pesquisa é o de um profissional jovem, dinâmico e moderno, bastante satisfeito e realizado com a sua vida profissional, demonstrando uma autoimagem positiva da profissão. Considera-se que esta evolução na imagem é fruto dos “grandes avanços da tecnologia, e a consequente adaptação das novas tecnologias de informação à profissão” (Cardoso, 2014, p.107).

Embora ainda persista o arquétipo negativo na sociedade, felizmente ele está mudando. Para que ele desapareça definitivamente do nosso meio, deve haver um engajamento particular de cada bibliotecário, fazendo diferença junto da sua organização ou comunidade, mostrando através das atitudes o compromisso com o amplo acesso ao conhecimento.

1.4. Síntese da revisão de literatura

A autoimagem do profissional bibliotecário reflete a sua identidade. É a partir de sua identidade pessoal que se configura a identidade profissional. A construção da identidade profissional é percebida como um processo dinâmico de interações com indivíduos, grupos, culturas e suas expectativas, envolvendo as práticas, as experiências e os conhecimentos adquiridos ao longo da vida.

A autoimagem do bibliotecário é permeada pelas competências, pelas habilidades, pelos conhecimentos e pelas aptidões. Assim é importante que o

profissional compreenda que saberes e atitudes são esperados de si, para que por meio da formação, da experiência e da práxis, possa moldar a sua identidade profissional, podendo então tomar consciência de seu papel, e de seu valor.

Mas o que é autoimagem profissional? É a representação de si mesmo expressa no somatório de fatores, que indicam seus valores ocupacionais e atitudes referentes à profissão. A autoimagem está relacionada também com a autoestima, podendo ser positiva ou negativa.

Os bibliotecários têm a sua representação social muito ligada a estereótipos, geralmente, de forma pejorativa, levando a imagem inferiorizada da profissão. Esses estereótipos são veiculados por diferentes meios e acabam por desvalorizar a profissão diante da sociedade. Muitas vezes o próprio profissional age de forma a reforçar esses estereótipos. A mudança de atitude e conscientização são pontos-chave para a transformação desse estigma, para obter o fortalecimento e a valorização da profissão.

2. PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

Ao se realizar uma investigação deve-se escolher a metodologia a ser seguida. A etimologia da palavra metodologia é a seguinte: do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = discurso, estudo. Sendo, portanto, uma disciplina que estuda, compreende e avalia os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. Em um nível aplicado, a metodologia, “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 14).

Para Sarmiento (2013) a metodologia científica significa o estudo do método aplicado à ciência. Deste modo:

O método científico é composto por um conjunto de regras básicas que visam obter novo conhecimento científico. Este conhecimento pode ser novo ou resultar do desenvolvimento, expansão, correção de um conhecimento já existente (SARMENTO, 2014, p. 4).

Segundo Lakatos e Marconi (2003), o método:

É o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 83)

Para Gil não existe um método único que seja utilizado em todas as ciências, mas uma variedade de métodos que devem ser escolhidos dentre o que melhor se adapte ao “tipo de objeto a investigar e pela classe de proposições a descobrir” (GIL, 1999, p. 8).

Lakatos e Marconi entendem que os “métodos de procedimento seriam etapas mais concretas da investigação, com finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos e menos abstratas.” As autoras chamam de técnicas que, “pelo uso mais abrangente, se erigiram em métodos. Pressupõem uma atitude concreta em relação ao fenômeno e estão limitados a um domínio particular” (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 106).

Entende-se, então, que a metodologia é a maneira pela qual a investigação se dará, sendo, portanto, explicada cada etapa do processo investigativo para que este possa ser reproduzido e seja validado como ciência.

Neste capítulo descreve-se a metodologia adotada neste estudo, visando atingir os objetivos propostos. São definidos a abordagem, o tema, os sujeitos, os métodos e as técnicas de coleta de dados, o instrumento e os procedimentos desta pesquisa. Nesse estudo, a metodologia utilizada tratou de todos os elementos deste e os fatores principais que nortearam a abordagem, em conjunto com o problema de pesquisa.

2.1 Pesquisa bibliográfica

Na primeira fase da investigação foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de recolher o material de estudo para a revisão de literatura e para fundamentar o estudo. Segundo Gil (2002) a **pesquisa bibliográfica** tem como principal vantagem

o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p.45).

Assim, a partir dos dados obtidos, configurou-se a revisão de literatura, que:

Consiste na identificação, localização e análise de documentos que contêm informação relacionada com o tema de investigação específica. O objetivo da revisão de literatura é situar o estudo no contexto e, com isso, estabelecer um vínculo entre o conhecimento existente sobre o tema – o chamado estado da arte – e o problema que se pretende investigar (CARDOSO, ALARCÃO & CELORICO, 2010, apud COUTINHO, 2015, p. 59).

As fontes bibliográficas, além de darem suporte para a elaboração do referencial teórico, servem também para a construção do questionário e contribuem para a análise dos resultados. Por meio da bibliografia existente acerca do objeto de estudo, foi possível compreender os vários conceitos, que abrangem a autoimagem do bibliotecário. Esta etapa foi muito importante, pois constituiu a base teórica que sustenta o problema de investigação. Foi elaborado um quadro

referencial sobre a identidade profissional, os perfis de competência, a autoimagem, as representações sociais e os estereótipos.

A pesquisa bibliográfica consistiu em reunir todo o material científico relacionado com o tema, a saber livros, artigos de revistas científicas, trabalhos acadêmicos, publicações de eventos. De acordo com Coutinho (2011):

A literatura ajuda o investigador a elaborar o marco teórico/conceitual. Este marco constitui-se como o referencial para a investigação na medida em que dá sentido às atividades e procedimentos que vão ser postos em prática, assim como aos resultados que se obtenham (p. 56).

Foram escolhidas as seguintes fontes de busca: a Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos da Capes, o agregador de repositórios RCAAP; a base de dados SCOPUS e o *site* de busca *Google Scholar*. Buscou-se trabalhos que abordassem a temática “autoimagem dos bibliotecários” num recorte temporal de 6 anos (2015-2020). No entanto, a partir dos documentos recuperados, foram apontados documentos anteriores que se revelaram importantes para o aprofundamento do tema.

Para esta investigação, preparou-se uma listagem definitiva de termos de pesquisa. Constitui-se uma expressão de pesquisa estratégica para rastrear a informação científica (pesquisa por palavras-chave/descriptores, truncaturas, combinação de termos para refinar resultados). Estabeleceram-se para a pesquisa os seguintes descritores: bibliotecários – autoimagem; bibliotecários – autopercepção; bibliotecários – imagem profissional; bibliotecários – identidade; bibliotecários – identidade profissional; bibliotecários – valorização profissional; trabalho bibliotecário; bibliotecários – representação social; bibliotecários – estereótipos; bibliotecários – valores ocupacionais; bibliotecários – qualidade de vida; Academic librarian - Self image; Librarian - Self perception; Librarian – Identity; Librarian – Stereotype; Librarian - professional image.

As buscas foram realizadas no período de 21 a 25 de setembro de 2020. Os resultados obtidos pelo levantamento bibliográfico foram organizados e guardados, bem como as referências. Posteriormente, realizou-se ficha de leitura dos materiais selecionados.

2.2 Tema, abordagem teórica e tipo de pesquisa

Pretende-se, com esta pesquisa, compreender a autoimagem que os bibliotecários atuantes no ensino superior do Estado do Espírito Santo (Brasil) têm, e quais são as representações da profissão, se têm uma visão positiva da carreira e do mercado e da formação que receberam, procurando verificar quais são os fatores que influenciam na construção dessa imagem. Este estudo pretende contribuir para o conhecimento acerca desses profissionais, e para divulgação de sua imagem de maneira a enriquecer e valorizar socialmente a profissão.

O presente estudo fundamentou-se na teoria das representações sociais de Moscovici, apresentada no subcapítulo 1.3, a qual procura entender como os grupos sociais são constituídos e constroem suas realidades e como compartilham conhecimento, imagens, valores, atitudes, opiniões e símbolos.

Do ponto de vista dos objetivos, consiste numa pesquisa descritiva, pois neste tipo de pesquisa:

O pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 52).

Neste tipo de pesquisa, os factos são observados, registados, analisados e interpretados sem que haja interferência do pesquisador, ou seja, os fenômenos são estudados, porém não são manipulados. São típicas deste tipo de pesquisa aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo e levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa, visto que os resultados podem ser quantificados, ou seja, pode traduzir-se em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Essa forma de abordagem é empregada em vários tipos de pesquisas, inclusive nas descritivas, principalmente quando buscam a relação causa-efeito entre os fenômenos e também pela facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais,

apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos (PRODANOV & FREITAS, 2013, p. 70).

Para esta pesquisa, escolheu-se como método o *estudo de caso* por se caracterizar como um estudo empírico, que “investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto do mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes” (YIN, 2005, p.17).

Stake (2016, p. 11) considera o estudo de caso como o “estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua actividade no âmbito de circunstâncias importantes.” Sendo o caso “uma coisa específica, uma coisa complexa e em funcionamento, também considerado um sistema integrado” (p.18).

Bell (2010, p. 23) explica que o estudo de caso é indicado para investigadores isolados, uma vez, que “proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo”. Neste método, “os dados são recolhidos sistematicamente, a relação entre as variáveis é estudada e o estudo é planeado metodicamente”. Segundo a autora, as técnicas de recolha de dados podem ser seleccionadas de acordo com sua adequação à tarefa.

Existe um problema de investigação, que é a autoimagem dos bibliotecários, e há uma necessidade de compreensão global para que se consiga compreender melhor o tema. Será estudado um caso em particular, os bibliotecários atuantes em bibliotecas do ensino superior no Estado do Espírito Santo (Brasil).

2.3 Universo e amostra

Considerando o objetivo deste estudo, optou-se por fazê-lo nos ambientes mais tradicionais e que, pelo contingente da mão-de-obra alocada, são também os mais representativos da prática biblioteconômica. Deste modo, foi definido como universo da pesquisa o conjunto dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas de ensino superior no Estado do Espírito Santo.

O ensino superior no Brasil está organizado em público e privado. Foram selecionadas as bibliotecas existentes nas instituições de ensino superior públicas e particulares. Tendo sido identificadas 67 instituições de ensino superior no Estado. A estratégia para conseguir os contatos dos bibliotecários foi entrar em contato primeiramente com as instituições de ensino superior, para que essas fornecessem o e-mail dos bibliotecários que trabalham nessas instituições.

Não foi uma tarefa simples conseguir identificar quais eram as instituições de ensino superior no Espírito Santo, pois não foi encontrada uma listagem oficial destas instituições. Conseguiu-se recuperar o documento Panorama do Ensino Superior no Espírito Santo do Instituto Jones dos Santos Neves, (<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/1731>), porém este, data do ano 2012, estando portanto desatualizado.

Em busca feita no Google no mês de janeiro de 2021, foi encontrado o site <https://www.vouprafaculdade.com.br/instituicoes/es/9>, nele havia uma lista das instituições de ensino superior no Espírito Santo, no entanto ao entrar em contato com os sites das instituições foi percebido que este também possuía instituições que encontravam-se desativadas.

Recorreu-se ao portal de acesso à informação do governo federal brasileiro via e-mail, solicitando a relação das instituições, todavia, não foi obtida resposta. Então procurou-se novamente na *internet* e se conseguiu o site <https://www.melhoresfaculdades.com/>, o qual contém uma listagem das instituições.

De posse dos nomes das instituições, foi pesquisado no google sobre o site de cada instituição individualmente. A partir daí foi feito contato por diversas formas: via chat, via e-mail, via *WhatsApp* e por último por telefone para conseguir o e-mail dos profissionais que trabalham nessas instituições.

Foi organizada uma tabela (Apêndice A) contendo o número de bibliotecários que seriam inquiridos. A tabela inclui os seguintes itens: Nome da instituição; Designação (se pública ou privada), o município onde estão situadas e o número de bibliotecários.

2.4 Instrumento e procedimentos de coleta de dados

Considerando as vantagens e as desvantagens dos métodos de recolha de dados, optou-se por adotar o questionário como instrumento para coleta dos dados, pois através deste pode-se inquirir a população do universo a ser analisado de uma só vez. No caso, pode-se abranger uma área geográfica ampla, de modo econômico e pela facilidade de aplicação, pois permite ao respondente a comodidade de poder responder no momento que considerar ser o mais apropriado.

Quivy e Campenhoudt (2005, p.189) entendem que o questionário é indicado quando os objetivos da investigação são: conhecer uma população, suas condições e modo de vida, seu comportamento, seus valores e sua opinião; analisar um fenômeno social que se julga poder aprender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão; nos casos em que é necessário interrogar muitas pessoas e em que se levanta um problema de representatividade.

O questionário foi aplicado pela Internet, através do formulário *Google Forms*, enviado por *e-mail* (Apêndice C) aos bibliotecários. Foram enviados 102 e-mails, sendo que alguns desse seriam redirecionados aos bibliotecários pela sua chefia. Numa previsão que 141 profissionais receberiam o e-mail. O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários *online*. A ferramenta é compatível com qualquer navegador e sistema operacional, não sendo necessário baixar ou instalar. Os dados obtidos ficam armazenados numa folha de cálculo, alojados no serviço de nuvem do próprio *Google*.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 201), o questionário é “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Foi realizado um pré-teste para avaliação e validação do instrumento de pesquisa junto de um público que reproduziu, em pequena escala, as características da população sem, no entanto, dela fazer parte oficialmente. O

pré-teste é recomendado, para que possíveis falhas sejam evidenciadas, como “inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causam embaraço ao informante; se as questões obedecem a determinada ordem ou se são muito numerosas etc.” (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 203).

O pré-teste foi enviado por e-mail (Apêndice B) a 5 bibliotecários para que respondessem ao questionário e, em seguida, enviassem um *feedback* sobre sua opinião a respeito das perguntas, bem como, apresentassem sugestões de melhoria.

Foi enviado junto do questionário um termo de consentimento, esclarecendo sobre o uso científico dos dados coletados para o fim exclusivo da pesquisa e o compromisso ético do sigilo da identificação pessoal, solicitando a autorização dos participantes.

TERMO DE CONSENTIMENTO

No âmbito do Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, estou desenvolvendo minha dissertação sobre a autoimagem do bibliotecário de ensino superior no Estado do Espírito Santo. Para tal, solicito a sua participação no preenchimento de um questionário. Não existem respostas certas nem erradas, o que importa é ser verdadeiro quanto às respostas, dizendo o que realmente faz. A participação nesta investigação é de caráter voluntário. Todos os dados recolhidos são anônimos e confidenciais.

Ao responder e enviar o questionário, você autoriza o uso das suas respostas para o fim exclusivo de uso científico na pesquisa referida. Tendo ciente que será respeitado o sigilo quanto à sua identificação pessoal.

Se pretender algum esclarecimento sobre este estudo, por favor contacte a investigadora Elem Rodrigues de Oliveira pelo e-mail elemro@gmail.com.

Obrigada pela sua colaboração!

O envio do questionário foi realizado no dia 18 de março de 2021. O prazo para resposta foi até dia 09 de abril de 2021. Assim foi enviado novo e-mail a todos com pedido de desculpas a quem já havia respondido e o novo prazo foi alargado

até o dia 16 de abril. Sendo assim o prazo total foi de 28 dias para receber as respostas.

2.4.1 Desenho do questionário

O questionário foi composto por sete seções, perfazendo o total de vinte e três questões (Apêndice D). As perguntas foram em sua maioria fechadas com múltiplas opções de escolha, sendo que, em algumas questões houve a combinação de respostas de múltipla escolha com as respostas abertas, nas quais o respondente pode colocar uma resposta curta. Houve também uma questão na qual se utilizou a escala de Likert.

Na escala Likert, em cada questão, fazem-se afirmações e os entrevistados escolhem um número de 1 a 5 relacionado com graus de concordância em relação à afirmação. O número 1 corresponderia à discordância completa em relação à afirmação e o número 5 à concordância completa. Os outros números expressariam situações intermediárias. (PEREIRA et al, 2018, p.67).

As questões desse tipo foram escolhidas por ser um universo muito grande, ficando assim, mais fácil o tratamento dos dados e a análise das respostas.

Com relação à distribuição das questões, a apresentação dos temas obedeceu à seguinte disposição:

- a) Identificação: dados para a caracterização do bibliotecário: instituição que trabalha, município onde atua, idade, gênero, tempo de atuação;
- b) Formação profissional: para conhecer qual a formação, o ano de conclusão da graduação, o grau de satisfação com a graduação, e quais os fatores que influenciaram a formação profissional;
- c) Educação continuada: para saber quais os cursos de educação continuada e contribuição da educação continuada para a vida profissional;
- d) Entidades de classe: para conhecer o grau de envolvimento com as entidades de classe;
- e) Motivação e satisfação profissional: para entender o que motivou a escolha da carreira e qual o grau de satisfação com a profissão;

- f) Autoimagem: para conhecer quais as características psicológicas com as quais os participantes se identificam, quais as características e habilidades consideram importante para o bom desempenho da profissão e qual o tipo de profissional acredita que o bibliotecário é;
- g) Imagem social: para conhecer a percepção dos bibliotecários a respeito da valorização da profissão pela sociedade e da imagem social da profissão.

Em relação à elaboração das questões com base no estado da arte sobre o tema, encontrou-se trabalhos sobre a autoimagem e optou-se por adaptar as questões à realidade dessa investigação, tendo em conta que o objetivo não se restringia em analisar a autoimagem com o estereótipo, visto que percorreu-se outros caminhos, tentando identificar a autoimagem do bibliotecário, sabendo pela literatura pesquisada que esta é construída a partir das variáveis: identidade, atuação profissional, formação, participação em entidades de classe, experiências, etc.

Desse modo, algumas questões foram adaptadas de trabalhos anteriores sobre a autoimagem: Cardoso (2014) e Silva, (2009), tendo outras sido elaboradas pela autora. A elaboração do questionário foi a direcionada com vista à obtenção dos objetivos propostos. Elaborou-se um quadro com os objetivos da investigação relacionando as questões pertinentes. Assim:

Quadro 1: Objetivos e questões

OBJETIVOS	QUESTÕES
Delinear as características dos profissionais que atuam nas bibliotecas das instituições de ensino superior no Estado do Espírito Santo, definindo seu perfil;	1,2,3,4,5,6
Definir a autoimagem profissional dos bibliotecários através das suas características psicológicas	19

Identificar como o bibliotecário avalia a imagem que a sociedade tem da profissão;	23 e 24
Identificar as características e habilidades que o bibliotecário considera importantes para a profissão	20, 21 e 22
Caracterizar a formação acadêmica e qualificação profissional	7, 8, 9,10,11, 12,13, 14,15
Conhecer a motivação para a profissão e avaliar o grau de satisfação ou realização profissional dos bibliotecários.	17 e 18
Analisar o grau de envolvimento dos bibliotecários com as entidades de classe	16

Fonte: elaborada pela autora

Após o envio do pré-teste, os participantes apontaram sugestões de mudanças em algumas perguntas. Sendo assim, as sugestões foram analisadas e algumas dessas sugestões fizeram sentido para a melhoria da qualidade da pesquisa, sendo essas implementadas no trabalho.

Foi questionado se as perguntas de 1 a 5 eram realmente necessárias para a pesquisa. Por se tratar das perguntas relativas à identificação do bibliotecário como: instituição em que trabalha, município, idade e gênero, faz sentido manter essas perguntas pois elas atendem ao objetivo: *delinear as características dos profissionais que atuam nas bibliotecas das instituições de ensino superior no Estado do Espírito Santo, definindo seu perfil.*

Na pergunta 6, que trata do tempo de atuação como bibliotecário, foi modificada a estruturação das respostas para melhor compreensão delas.

A pergunta 9, que trata do grau de satisfação com o curso de biblioteconomia teve ampliadas as respostas, sendo 1 totalmente insatisfatório e 5 totalmente satisfatório.

A pergunta 11 foi reformulada: onde perguntava se a pessoa concluiu outro curso de nível superior para se a pessoa concluiu outro curso de graduação, para que não fosse interpretada como especialização, mestrado ou doutorado. A questão 11 também foi dividida em duas pois a segunda parte da questão trata de qual curso a pessoa realizou. Foi criada então outra pergunta para facilitar o processo de análise dos resultados.

Na questão 13, que pergunta sobre a participação em cursos para educação continuada nos últimos anos. Foi sugerido especificar a quantidade de anos: (5, 3, 2 anos), pois, as perspectivas das pessoas variam muito. Não foi feita alteração, pois o importante é saber se o bibliotecário buscou se aperfeiçoar, independentemente do tempo.

Na questão 14 que pergunta sobre a área do curso de educação continuada que o respondente teria feito. Foi sugerido que colocasse alternativas com áreas genéricas, pois facilitaria a tabulação dos dados posteriormente. Essa sugestão foi prontamente aceita e incluímos as alternativas: Ciência da Informação; Gestão/Administração; Educação; Tecnologia; Psicologia; Outra área.

Na pergunta 16, referente a visão do bibliotecário sobre os órgãos de entidade de classe, foi sugerido se seria interessante saber quais outras entidades de classe o profissional faz parte (FEBAB, CRB, ABMG). No entanto, essa sugestão não foi adotada pois acredita-se que a pergunta já contempla o objetivo da pesquisa.

Na questão 19 que trata das características psicológicas do respondente, foi sugerido acrescentar como opção de resposta a característica "introvertido". Optou-se por não alterar a questão pois foram colocadas as mesmas características da questão 20 - que diz respeito as características que ele acha ser importante para o bom desempenho da profissão - pois objetivou-se comparar essas duas questões na análise.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão apresentados os resultados da coleta de dados, efetuada através do questionário. Os dados obtidos serão abordados na mesma sequência lógica em que foi estruturado o questionário, tendo como objetivo responder à pergunta de investigação: Qual é a autoimagem do bibliotecário atuante em bibliotecas de ensino superior no Estado do Espírito Santo?

Buscar-se-á compreender quem são os bibliotecários do Espírito Santo? Onde atuam? Como é sua atuação, suas práticas profissionais, seu modo de observar a carreira e as entidades representativas? Qual é sua qualificação profissional? Quais são suas motivações e qual é o seu grau de satisfação com a profissão? Qual é a imagem que têm de si? E como acham que a sociedade os vê?

3.1 Identificação dos bibliotecários

Esses dados foram coletados a fim de caracterizar o bibliotecário: instituição em que trabalha, município onde atua, idade, gênero, tempo de atuação.

a. Local de atuação

Os bibliotecários participantes da pesquisa totalizam 67 pessoas. Eles trabalham em 21 instituições do ensino superior no Espírito Santo. Destes, 20 (29,9%) trabalham na iniciativa privada e 47 (70,1%) trabalham em uma instituição pública. Quanto à localização em que atuam, os respondentes distribuem-se por 15 municípios do Estado, sendo a maioria, 48 (71,6%), na região metropolitana da Grande Vitória e, os restantes 20 (29,9%), distribuídos por municípios do interior do estado.

b. Idade

Quanto à idade dos participantes, a distribuição se deu por faixas etárias. Desse modo, percebeu-se uma predominância de bibliotecários com a idade compreendida entre 36 e 45 anos, com 28 participantes (41,8%), como pode ser

evidenciado no Gráfico 1. Isso desmistifica a imagem da bibliotecária idosa, tantas vezes, assim representada socialmente.

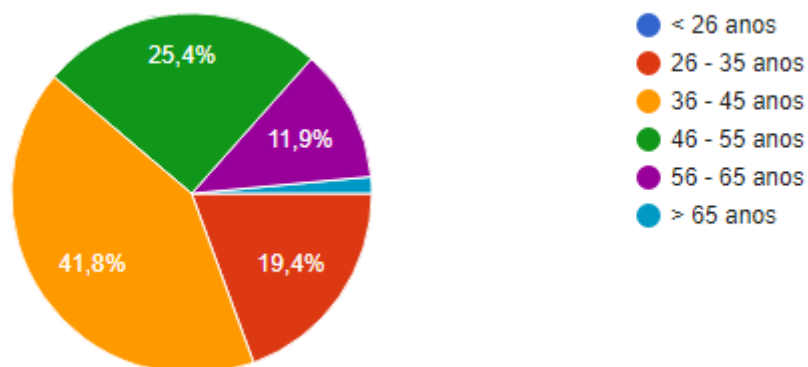


Gráfico 1 – Idade dos bibliotecários
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

b. Gênero

Os resultados apresentados denotam que a profissão é exercida maioritariamente por mulheres, sendo estas 77,6% da amostra (52 mulheres), como mostra o Gráfico 2. Esses dados confirmam o facto de a biblioteconomia ser uma profissão historicamente feminina. Isso pode ser explicado pois a profissão tem valores essencialmente femininos, como defendido por Harris (1992), citada por Hicks (2014). Esta qualidade também é confirmada por Lobão et al. (2017) quando citam Martucci (1996), que descreve o profissional da biblioteca com estas características: uma pessoa culta, missionária, maternal, dedicada, leal e submissa às regras, perfil do estereótipo da mulher do século XIX (Lobão et al, 2017, p. 2046).

O estereótipo de gênero associado a profissão carrega uma certa discriminação, no sentido em que “as profissões ditas femininas não recebem a mesma relevância social dada às profissões masculinas” (Lobão et al, 2017, p. 2046). É possível observar que os cargos de gestão são desempenhados, em grande parte, por homens, como evidenciado no mesmo estudo (Lobão et al, 2017, p. 2047).

No entanto, o número de homens na profissão tem crescido, conforme aponta o Gráfico 2, atingindo o percentual de 22,4% (15). Percebe-se que não é só no Brasil que isto tem ocorrido. Em Portugal, também o número de homens na biblioteconomia gira em torno deste percentual (23%), o que demonstra uma certa tendência de mudança na profissão, como evidenciado no trabalho de Cardoso (2014, p. 58). Essa mudança é importante para a quebra dos estereótipos.

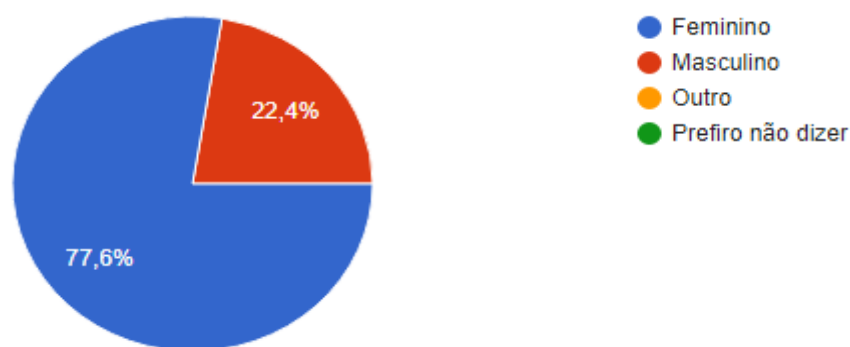


Gráfico 2 – Gênero dos bibliotecários
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

c. Tempo de atuação

Outro aspecto que se procurou conhecer foi o tempo em que o bibliotecário atua na área. Observou-se que, uma parcela expressiva, 44,8% (30), tem entre 11 e 20 anos de atuação, seguida de 20,9% (14) com mais de 20 anos de atuação, como pode ser visto no Gráfico 3. Assim, pode-se inferir que a maioria já possui uma longa experiência profissional.

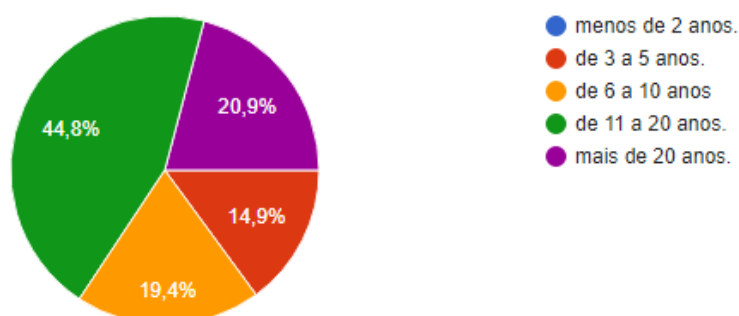


Gráfico 3 – Tempo de atuação profissional
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

3.2 Formação profissional

O mercado de trabalho é, cada vez mais exigente, relativamente aos profissionais da informação, por isso, é de extrema importância uma formação de qualidade, a fim de obter as competências necessárias, bem como que uma educação continuada para o aperfeiçoamento e atualização, para o bom desempenho de suas atividades. Assim, buscou-se conhecer como os bibliotecários têm encarado os desafios referentes à sua qualificação. Foram verificados os seguintes tópicos: o nível de escolaridade, o ano de conclusão da graduação, a satisfação para com o curso de graduação, os fatores que contribuíram para a sua formação profissional, se os bibliotecários cursaram outra graduação além da biblioteconomia, se participam de cursos para a educação continuada e qual a contribuição da educação continuada para a vida profissional.

a. Nível de escolaridade

Quanto à escolaridade dos respondentes, foi solicitado assinalar qual o grau mais elevado de escolaridade que possuem. Pode-se verificar que, a grande maioria possui pós-graduação (88,1%), ou seja 59 pessoas. 61,2% (41) possuem especialização; 25,4% (17) possuem mestrado e 1,5% (1) possui doutorado. Apenas 11,9% (8) possuem somente a graduação.

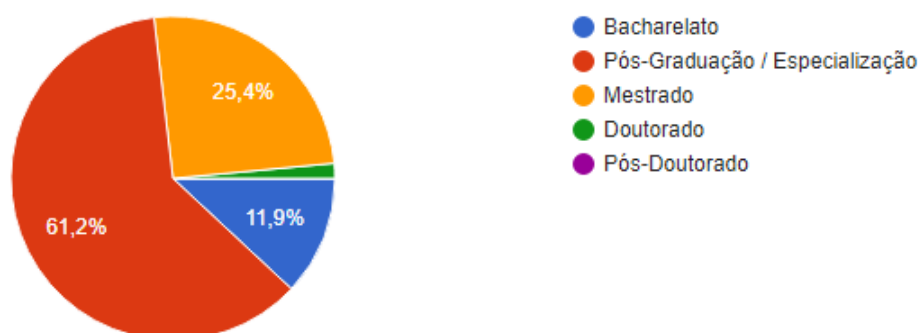


Gráfico 4 – Escolaridade dos bibliotecários
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

b. Ano de conclusão da graduação em Biblioteconomia

Ao verificar o Gráfico 5, nota-se que o ano de conclusão da graduação em Biblioteconomia varia muito. Tanto os respondentes concluíram o curso desde 1979, passando por aqueles que concluíram na década de 80 (4 pessoas, 5,97%), outra parcela concluiu na década de 90 (6 pessoas, 8,95%), mas a maioria nos anos 2000 a 2009 (35 pessoas, 52,23%) e, uma outra parcela relevante, de 2010 até 2017 (19 pessoas, 28,35%).

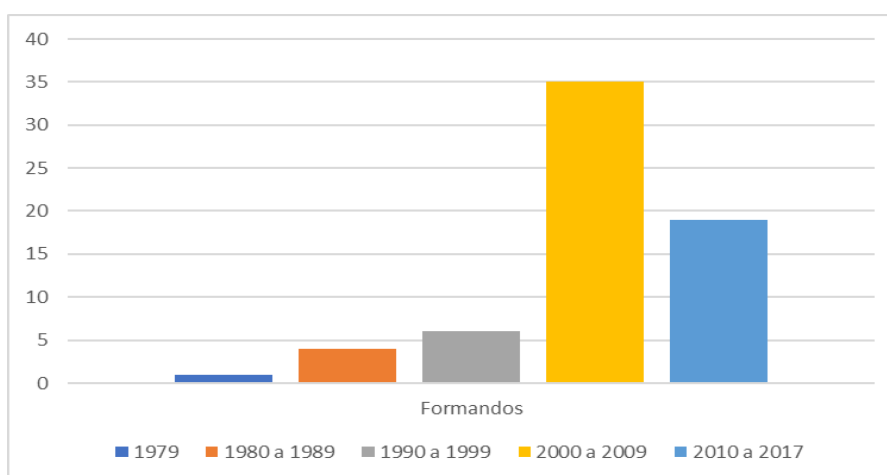


Gráfico 5 – Ano de conclusão da graduação em Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

c. Grau de satisfação com a graduação em Biblioteconomia

Em relação ao curso de graduação em Biblioteconomia, é possível observar, no Gráfico 6, que o grau de satisfação dos respondentes está concentrado em muito satisfeito (44,8%, 30 pessoas) e totalmente satisfeito (34,3%, 23 pessoas). Isto significa que os bibliotecários entendem que tiveram uma formação de muito boa qualidade.

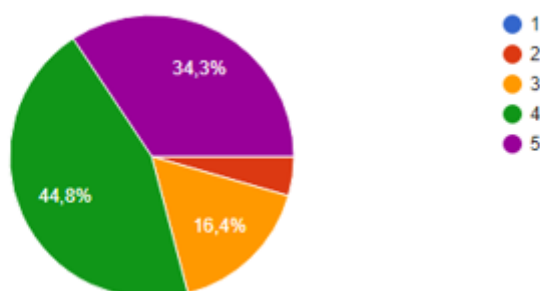


Gráfico 6 – Grau de satisfação com o curso de graduação em Biblioteconomia

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

d. Fatores que contribuíram ou influenciaram a formação profissional

A pesquisa aponta que, os bibliotecários consideram um fator de grande importância os estágios extracurriculares, como contribuição para a formação, item escolhido por 73,1% dos participantes (49), como demonstrado no Gráfico 7. Realmente, os estágios extracurriculares enriquecem o curso, pois é possibilitado o aprendizado das práticas profissionais, além de ampliar a rede de relacionamento dos estudantes, de forma a projetar a carreira.

Obviamente, as aulas teóricas (65,7%, 44 pessoas) e as aulas práticas (47,85%, 32 pessoas) influenciam muito a formação dos bibliotecários. Essas são a espinha dorsal do curso, pois através dela são repassados os conhecimentos necessários para a formação do profissional. Os eventos promovidos pelos cursos também influenciam na formação, sendo, portanto, lembrados por 22,4% dos respondentes, ou seja, por 15 pessoas.

Outros fatores também têm sua parcela de contribuição para a formação, como: a participação em pesquisas docentes (9%, 6 pessoas), os eventos indicados pelo curso (6%); o facto de já estar trabalhando em biblioteca (4,5%, 3 pessoas).

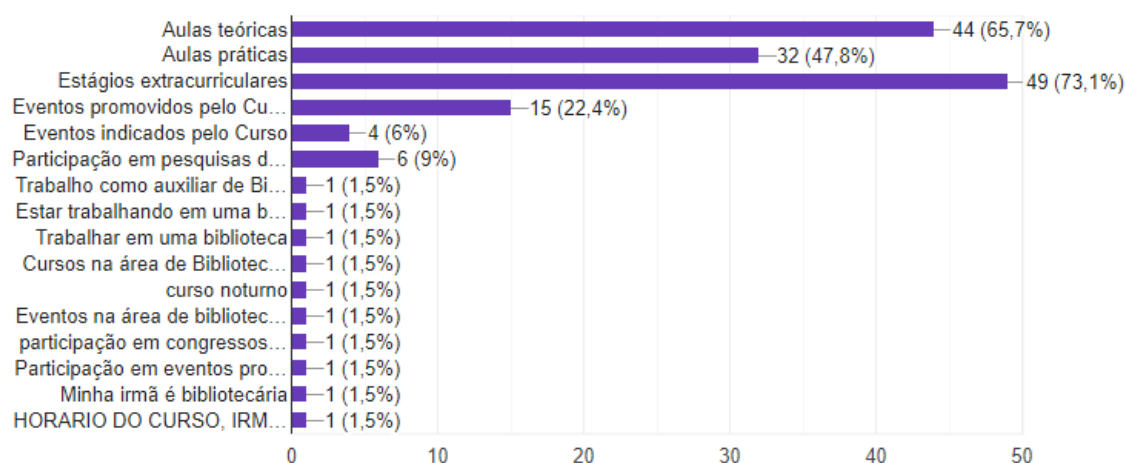


Gráfico 7 - Fatores que contribuíram ou influenciaram a formação

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

e. Cursou outra graduação?

Procurou-se saber se os bibliotecários concluíram outro curso de graduação. De 67 respondentes, 12 (17,9%) já concluíram outra graduação. Dentre os cursos cursados estão: Administração, Comunicação Social, Direito, Geografia, Gestão Estratégica e da Qualidade, História, Letras-Inglês, Letras-Português, Informática e Pedagogia. Nota-se que há uma grande diversidade de áreas, demonstrando que essas áreas cursadas não têm afinidade ou correlação direta com a biblioteconomia; mesmo assim não deixa de ser um fator positivo, pois os conhecimentos adquiridos nestes outros cursos só têm a acrescentar no currículo destes profissionais.

f. Participação em cursos para a educação continuada

É notória a busca dos bibliotecários pela educação continuada, visto que 80,6% (54 pessoas) participaram de cursos de atualização/aperfeiçoamento nos últimos anos: 26,9% (18 pessoas) fizeram curso de especialização, 19,4% (13 pessoas) realizaram o mestrado e 4,55% (3 pessoas) possuem o doutorado, como pode ser visualizado no Gráfico 8. Apenas uma parcela reduzida ainda não realizou cursos (9%, 6 pessoas).

13. Nos últimos anos você tem participado de cursos para sua educação continuada?

67 respostas

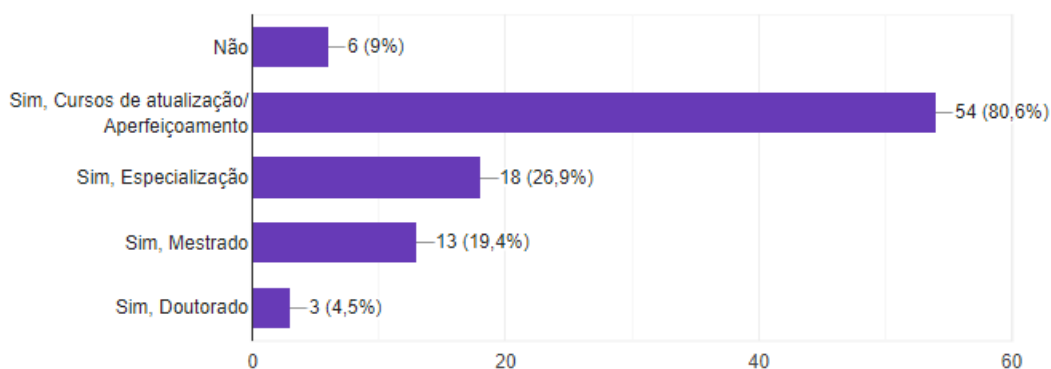


Gráfico 8 – Participação em cursos para a educação continuada

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

g. Áreas dos cursos de educação continuada

Os bibliotecários escolheram diferentes cursos para a educação continuada. Entre as áreas escolhidas, estão: Ciência da Informação (51,6%, 32 pessoas);

Educação (50%, 31 pessoas); Gestão/Administração (46,8%, 29 pessoas); Tecnologia (25,8%, 16 pessoas) e Psicologia (8,1%, 5 pessoas). 11,3% (7 pessoas) escolheram outras áreas, além destas mencionadas, como informado no Gráfico 9.

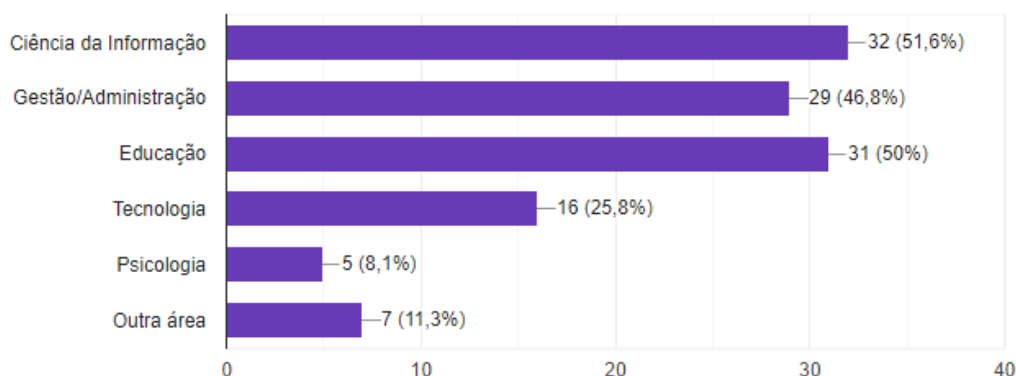


Gráfico 9 - Áreas dos cursos de educação continuada
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

h. Contribuição da educação continuada para a vida profissional

Na amostra analisada, observou-se que os participantes consideram que a educação continuada contribui significativamente para a vida profissional. Essa posição é evidenciada em um número expressivo de 62 de 67 respondentes, o equivalente a 92,5%.

Essa visão de valorização do saber é bastante pertinente quando comparada com a prática desses profissionais, que têm buscado a educação continuada através de cursos, como visto no Gráfico 8. Tal pensamento e atitude denota que os profissionais estão alinhados com as recomendações encontradas na literatura científica sobre a importância primordial de buscar sempre a atualização e o aperfeiçoamento, acompanhando as evoluções, tanto tecnológicas quanto sociais.

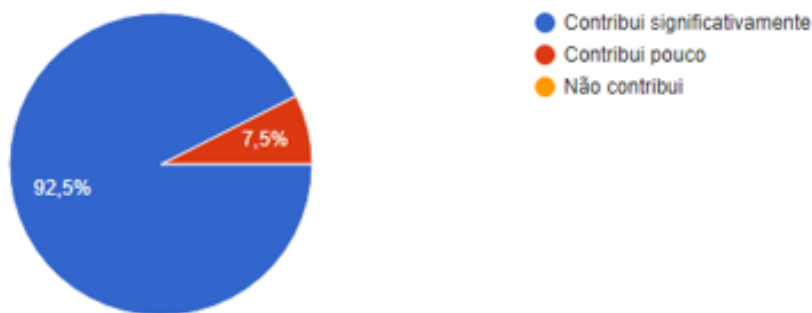


Gráfico 10 – Contribuição da educação continuada para a vida profissional
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

3.3 Entidades de Classe

Considerando a importância de conhecer a visão dos bibliotecários e o seu envolvimento nos órgãos de entidade de classe, como Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, Associações Profissionais e Sindicatos de Bibliotecários, foi incluída uma questão para esse tópico. Através das respostas colhidas, se pode observar que a participação dos bibliotecários relativamente aos órgãos de entidade de classe não é significativa, uma vez que a percentagem que considera importante e participa ativamente é de apenas 15 pessoas ou 22,4% (Gráfico 11). Nas respostas, sobressaem aqueles que só contribuem para o Conselho Regional de Biblioteconomia por ser obrigatório (31 pessoas, ou 46,3%). Boa parte das pessoas até consideram esses órgãos importantes, mas não participam ativamente (20 pessoas, ou 29,9%).

Essa visão de pouco envolvimento com os órgãos representativos só confirma o que foi visto na revisão de literatura: que falta à categoria uma consciência de classe, para que possa dar força às instituições que a representam e defendem os interesses comuns da profissão, a fim de garantir direitos e ampliar as conquistas.



Gráfico 11 – Entidade de classe
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

3.4 Motivação para escolha da carreira

São vários os motivos que levaram as pessoas a escolher a profissão de bibliotecário. Foi dada ao respondente a opção de escolher mais de um motivo. Dentre os motivos citados, predominam a identificação com a profissão e o gosto pela leitura (ambas as opções foram escolhidas por 47,8% dos respondentes, ou seja, 32 pessoas, como demonstra o Gráfico 12). Grande parte (41,8%, 28 pessoas) escolheu o curso por haver menor concorrência no vestibular, ou seja, a Biblioteconomia era um curso menos concorrido. 29,9% (20 pessoas) escolheram a profissão pela oportunidade de emprego; 22,4% (15 pessoas) indicaram o gosto pela pesquisa como motivação. A possibilidade de lidar com o público e o incentivo da família, foram escolhidos por 13 pessoas, ou seja, 19,4% dos respondentes.

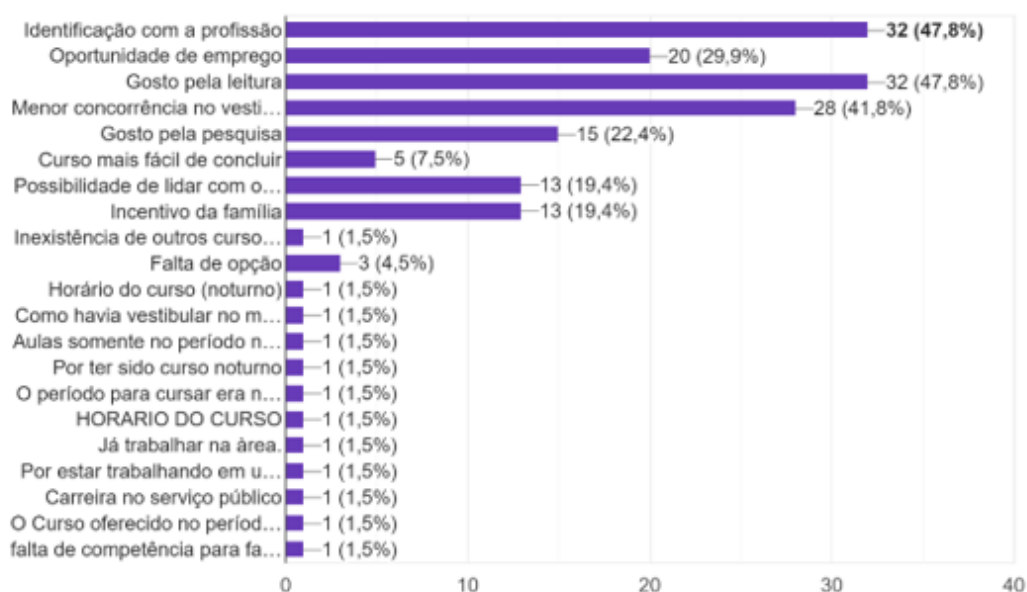


Gráfico 12 – Motivação para escolha da profissão
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

3.5 Satisfação profissional

Para medir o grau de satisfação dos bibliotecários com a profissão, foram elencadas várias frases nas quais os participantes deveriam indicar um número de 1 a 5, onde 1 significa ‘discordo totalmente’ e 5 ‘concordo totalmente’. Para melhor entender o grau de satisfação dos bibliotecários, as respostas serão analisadas separadamente pelos temas: *remuneração, status profissional/estereótipo, satisfação global*.

a. Remuneração

A maior parte (47 pessoas de 67, ou 70,14%) dos respondentes consideram o trabalho bem remunerado e se sentem satisfeitos com o salário que recebem (38 pessoas, 55,22%). Quando perguntados se, não fosse a remuneração, deixariam o emprego, a maioria discorda (45 pessoas, 67,16%). O maior número dos respondentes (42 pessoas, 62,68%) não acham que a remuneração está abaixo da expectativa (Quadro 2). Essa satisfação geral com a remuneração pode estar associada ao facto de que, a maioria dos participantes, atua na esfera

pública e no nível federal de ensino, que tem oferecido melhores salários à categoria.

b. Status profissional/Estereótipo

Não houve um consenso sobre a profissão possibilitar uma ascensão profissional apelativa: 27 pessoas discordam (40,29%), 24 mantiveram-se neutras (35,8%) e 16 (23,8%) concordam. No entanto, uma expressiva maioria (54 pessoas, 80,59%) concordam que não deixariam de aconselhar a alguém a seguir a carreira, apesar de 41 pessoas (61,1%) não acreditarem que a profissão de bibliotecário seja respeitada por outras profissões (Quadro 2).

Perguntados se desvalorizam o trabalho enquanto bibliotecário, não houve consenso nas respostas: 26 pessoas (38,8%) discordam, 28 (41,79) mantiveram-se neutras e 13 pessoas (19,4%) discordam. Por outro lado, a maioria (46 pessoas, 68,6%) não considera as tarefas que desempenha desinteressantes, rotineiras e monótonas e acredita, ainda, que a profissão é útil à sociedade e não gostaria de mudar de carreira (51 pessoas, 76,1%) (Quadro 2).

c. Satisfação global

O trabalho é considerado estimulante e fascinante pela maioria dos bibliotecários (42 pessoas). A maioria (46 pessoas, 68,6%) também afirmou ser ouvida nas decisões e sugestões do trabalho. Uma pequena parcela (14 pessoas, 20,8%) não deixaria a profissão mesmo se oferecessem melhor salário, 24 pessoas (35,8%) mantiveram-se neutras nessa pergunta e 29 pessoas (43,2%) discordaram (Quadro 2).

Dos 67 respondentes, 37, ou seja, 55,2% têm a profissão como prioritária em suas vidas. A grande maioria (55 pessoas, 82%) concorda que o trabalho permite adquirir novas aprendizagens. É maioritário também o pensamento sobre o sentimento de respeito por si próprio, que o trabalho proporciona, compartilhado por 55 pessoas (82%). Apenas 13 pessoas (19,4%) pensam

frequentemente em mudar de profissão. Enquanto a maioria (48 pessoas, 71,6%) discorda desta opinião (Quadro 2).

É possível perceber que, de maneira geral, os bibliotecários atuantes no ensino superior do Estado do Espírito Santo estão muito satisfeitos com a profissão, tanto em relação à remuneração, quanto às atividades que desenvolvem. Sentem que a profissão proporciona uma sensação de respeito por si próprios. Mesmo tendo em vista que a profissão não é tão valorizada, e não tem um status elevado, a maioria sente-se satisfeita e não deixaria de recomendá-la.

Quadro 2 – Satisfação Profissional
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

	1	2	3	4	5
Considero o meu trabalho bem remunerado.	3	5	12	27	20
O trabalho é estimulante e fascinante.	3	8	14	25	17
Esta profissão possibilita-me uma ascensão profissional apelativa.	15	12	24	12	4
Se não fosse a remuneração, não estaria neste emprego.	31	14	11	3	8
Não aconselharia ninguém a seguir esta carreira.	45	9	9	2	2
As tarefas que desempenho são desinteressantes, rotineiras e monótonas.	37	9	12	8	1
Sou ouvido nas decisões e sugestões que faço no meu trabalho.	4	5	12	27	19
Gostaria de seguir uma carreira mais útil para a sociedade.	39	12	12	2	2
Não deixava a minha profissão mesmo que me oferecessem melhor salário	15	14	24	5	9
Enquanto bibliotecário, a minha atividade profissional é prioritária na minha vida.	5	9	16	19	18
A minha remuneração está abaixo das minhas expectativas.	20	22	10	9	6
O meu trabalho permite-me adquirir novas aprendizagens.	1	2	9	23	32
O meu trabalho proporciona-me um sentimento de respeito por mim próprio.	2	4	6	29	26
Penso frequentemente em mudar de profissão.	35	13	6	6	7
Estou satisfeito com o salário que ganho.	8	8	13	22	16
O bibliotecário é uma profissão respeitada pelas outras profissões.	23	18	18	5	3
Sinto que desvalorizam o meu trabalho enquanto bibliotecário.	14	12	28	10	3

3.6 Autoimagem psicológica

Buscou-se compreender como é formada a autoimagem dos bibliotecários. As perguntas foram baseadas no trabalho de Cardoso (2014) com adaptação. A escolha da ordem das características ocorreu de maneira aleatória, de maneira

a não influenciar nas respostas. Essa consulta realizou-se através da proposta de 27 características psicológicas, das quais os respondentes deveriam escolher 5 características que os definissem. Entre as características mais escolhidas, podem-se destacar: *Responsável* (58,2%, 39 pessoas), *Saber trabalhar em equipe* (46,3%, 31 pessoas), *Prático* (41,8%, 28 pessoas), *Organizado* (41,8%, 28 pessoas) e *Proativo* (40,3%, 27 pessoas) (Gráfico 13).

É importante ressaltar que as características pessoais têm muita influência para o bom desempenho de uma profissão. Através delas, pode-se delinear um perfil ou identificar a imagem do bibliotecário em seu exercício laboral. Assim, detalhou-se as principais características escolhidas.

Ao analisar as características predominantes, percebe-se que são todas de grande valor para a profissão de bibliotecário. A *Responsabilidade* é imprescindível em qualquer setor de atuação, pois ela enquadra um profissional comprometido em fazer o seu melhor, sendo pontual, assíduo, exercendo com seriedade as suas tarefas, tendo uma postura ética, equilibrada e ponderada. Quanto ao *Saber trabalhar em equipe*, é de suma importância para qualquer profissão. Na biblioteconomia, há uma diversidade de profissionais que atuam juntos para entregar o melhor para o público, assim o entrosamento, o bom relacionamento entre os colegas e demais profissionais se torna crucial para o sucesso do serviço.

As características *Prático* e *Organizado* são relevantes, principalmente, na parte técnica da profissão, como a catalogação, e ainda na componente de gestão. Ainda entre as características mais escolhidas está a *Proatividade*, que é fundamental para o sucesso, tanto pessoal quanto profissional, pois as pessoas proativas são mais eficientes e se tornam protagonistas de sua vida, porque correm atrás de soluções para resolver problemas, antes que eles aconteçam. Assim, eles acreditam que podem encontrar alternativas para uma situação difícil e promover as mudanças necessárias.

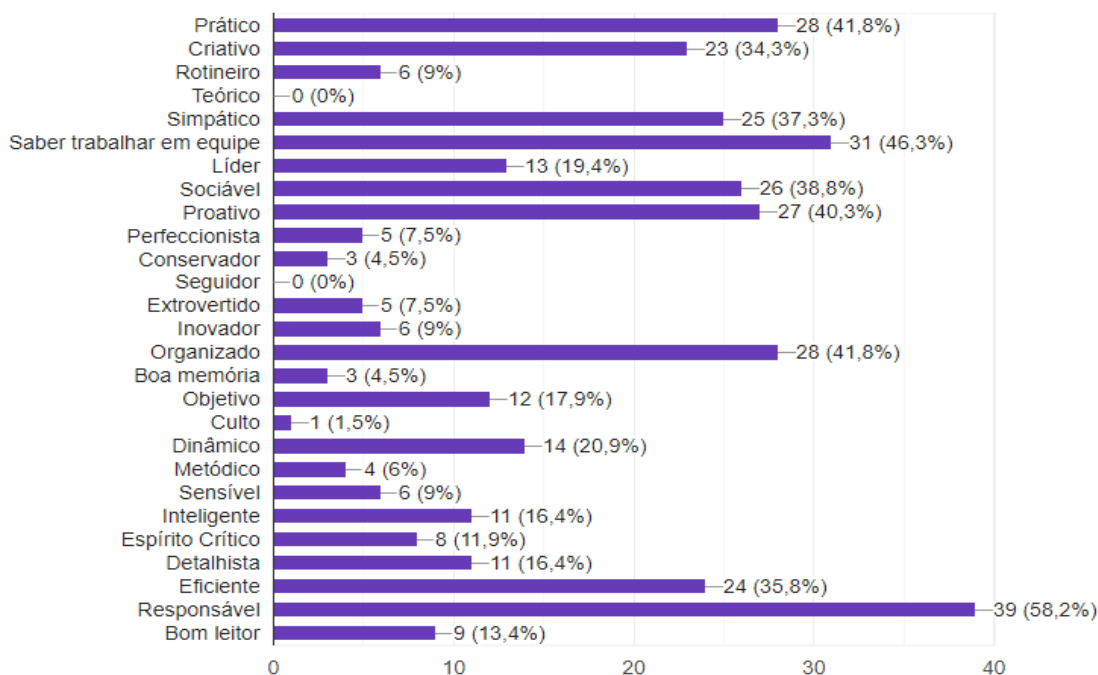


Gráfico 13 – Características psicológicas dos bibliotecários

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para efeitos de comparação, foi colocada uma questão relativamente às características que os bibliotecários consideram importantes para a profissão. Pedimos para escolherem 5 dentre as 27 características anteriores. Desta vez, as características mais escolhidas foram: *Saber trabalhar em equipe* (67,2%, 45 pessoas), *Organizado* (64%, 43 pessoas), *Responsável* (47,8%, 32 pessoas), *Criativo* (43,3%, 29 pessoas) e *Proativo* (40,3%, 27 pessoas) (Gráfico 14).

A maioria das características escolhidas se repetiram (4 das 5). Ou seja, os bibliotecários entendem que têm a maioria das características consideradas importantes para o bom desempenho da profissão. Com a exceção da característica *Criatividade*, que é um diferencial na profissão, pois possibilita ao profissional usar o conhecimento em organização de informação de forma criativa. Além disso, a criatividade pode ser muito útil no oferecimento de produtos culturais, como na divulgação e animação destes. Embora a criatividade seja entendida como uma característica importante, não foi considerada uma característica predominante dos respondentes. Contudo, é interessante mencionar que, embora muitos indivíduos já possuam essa

característica nata, ela pode ser desenvolvida através de estudo, prática e treino. É aí que entra o esforço pessoal.

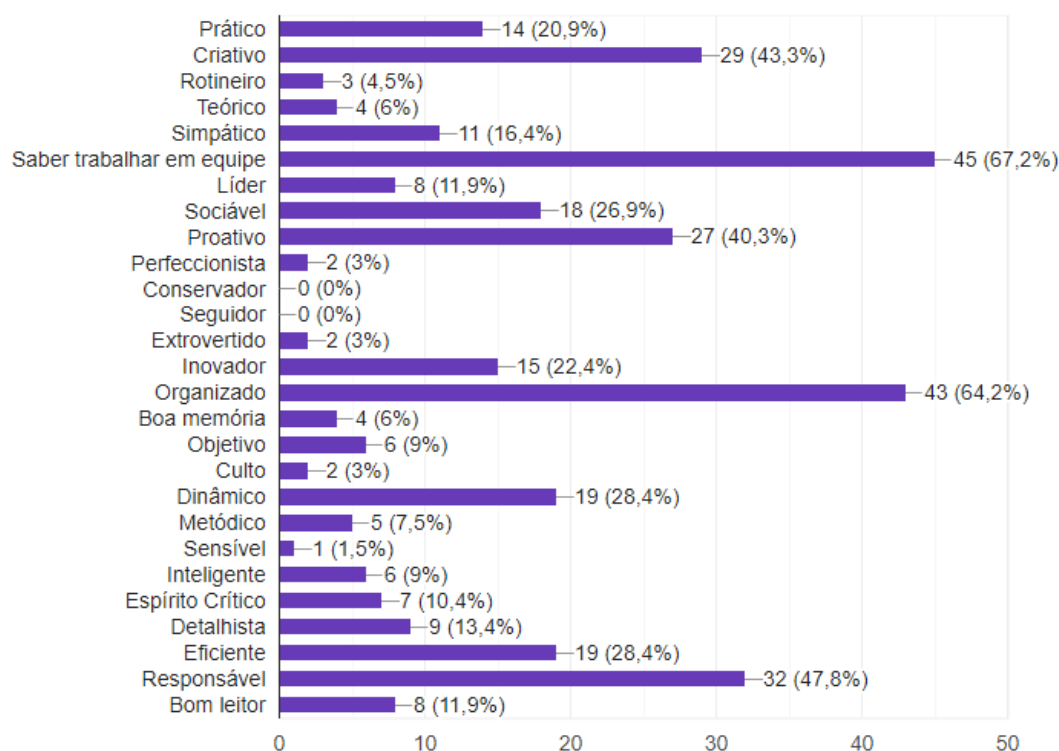


Gráfico 14 – Características consideradas importante para a profissão de bibliotecário
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para além das características, buscou-se saber quais as habilidades que os bibliotecários consideram importantes para o bom desempenho da profissão. Os respondentes deveriam escolher 5 dentre as 18 opções oferecidas. As habilidades mais escolhidas foram: *Capacidade de comunicação* (82,1%, 55 pessoas), *Capacidade de adaptação* (56,7%, 38 pessoas), *Espírito de iniciativa* (52,2%, 35 pessoas), *Empatia* (44,8%, 30 pessoas) e *Autonomia* (40,3%, 27 pessoas). Cada uma das características será analisada em seguida.

É certo que as *competências comunicacionais* são ferramentas poderosíssimas para fazer-se entender e transmitir a sua mensagem. Uma boa comunicação permite obter melhores resultados, na medida em que possibilita criar relações de maior confiança, harmonia e cooperação. Relacionamentos laborais ou pessoais, baseados nestas premissas, diminuem tensões e promovem o bem-estar geral.

Adaptabilidade é outra habilidade em alta. Ainda mais para o bibliotecário, que tem como objeto de trabalho a informação, que é muito influenciada pela lógica digital. Assim, o bibliotecário deve estar atento às mudanças e apto a acompanhá-las, sendo capaz não apenas de aceitar as mudanças, mas também de aprender com elas e compreender seus pontos positivos, tirando o melhor proveito delas.

O *Espírito de iniciativa* é uma habilidade esperada de todo profissional. Não basta ter competência em alguma coisa, é preciso colocá-la em prática, sendo participativo, propondo ideias, dando sugestões, apresentando alternativas, ampliando os horizontes e promovendo mudanças, tanto em reuniões, bem como em outras situações, no dia a dia na organização em que trabalha.

Empatia é uma habilidade que traz benefícios, tanto para a vida pessoal, quanto profissional. As organizações têm apostado cada vez mais nessa competência em suas culturas. Empatia pode ser considerado um fator de aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Vai além do “colocar-se no lugar do outro”, pois mesmo não tendo compartilhado as mesmas situações, ser empático é ter a capacidade de tentar entender melhor a outra pessoa, sua perspectiva, trajetória e dificuldades. Essa capacidade também pode ser desenvolvida, pois existe treinamento que ensina sobre ela.

Autonomia é uma habilidade incentivada por bons gestores, que tendem a delegar tarefas, facilitando os processos organizacionais. Funcionários mais autônomos conseguem ter uma sensação maior de pertencimento porque entendem que os seus superiores confiam no seu trabalho e nas suas decisões, o que melhora o clima organizacional como um todo. Ter autonomia é contribuir para agilizar os processos, fazendo com que o gestor deixe de ser um fator de impedimento para aprovação ou criação de novas tarefas, por exemplo. Funcionários com autonomia tomam decisões mais rápidas e não esperam um problema surgir para adotar medidas para evitá-lo.

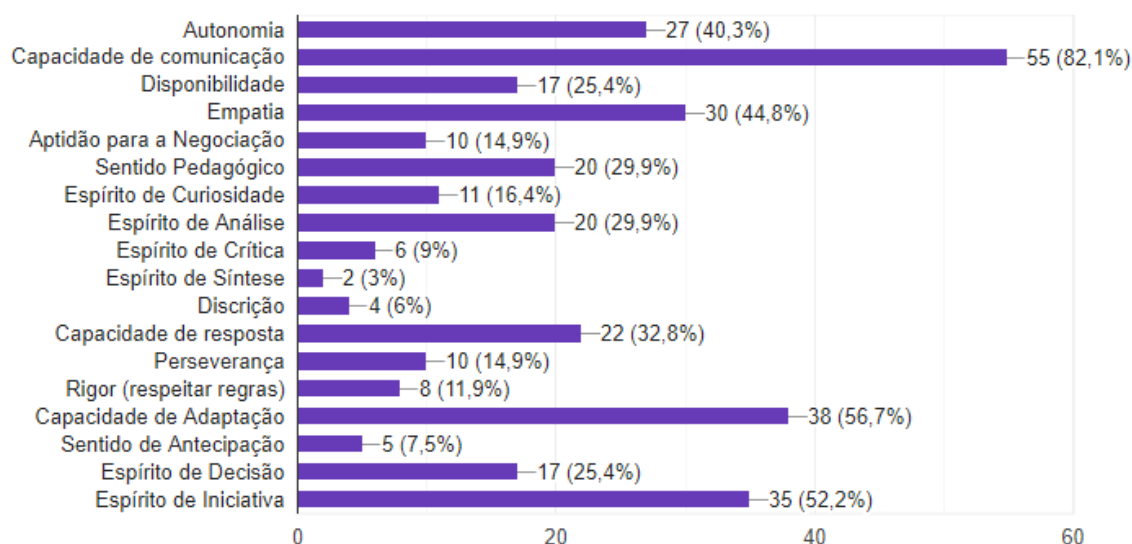


Gráfico 15 – Habilidades consideradas importante para a profissão de bibliotecário
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para entender quais são as percepções dos bibliotecários a respeito do significado do exercício profissional, buscou-se perguntar como eles entendiam o que é ser bibliotecário. A grande maioria acredita que o bibliotecário é *Gestor da informação* (80,6%, 54 pessoas), *Disseminador da Informação* (77,6%, 52 pessoas), *Agente social* (71,6%, 48 pessoas) e *Educador* (58,2%, 39 pessoas), conforme se pode observar no Gráfico 16.

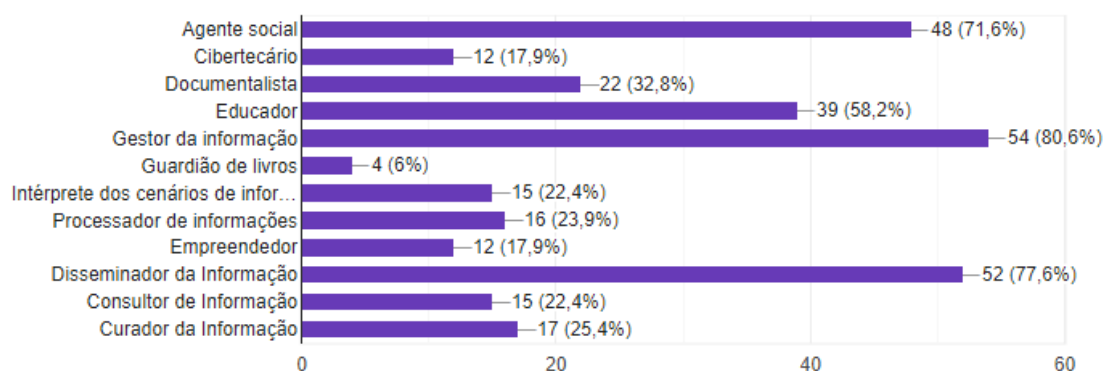


Gráfico 16 – Significado de bibliotecário
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Essas 4 categorias mais indicadas apontam para um profissional que conhece bem o seu papel, sendo proativo, responsável e bastante assertivo. Consonante com outros resultados apresentados neste trabalho, viu-se que o profissional está alinhado com o que se espera desse profissional, e com o que vem sendo

apontado pela literatura da área no que diz respeito às competências exigidas, em relação à prática profissional do bibliotecário.

3.7 Imagem social do bibliotecário

Buscou-se identificar como o bibliotecário avalia a imagem que a sociedade tem da profissão. Foi perguntado o quanto o bibliotecário acha que é valorizado pela sociedade. O resultado, demonstrado no Gráfico 17, indica que os respondentes se sentem pouco valorizados pela sociedade, esta é a opinião de 43 pessoas, ou seja, 64,2% dos respondentes.

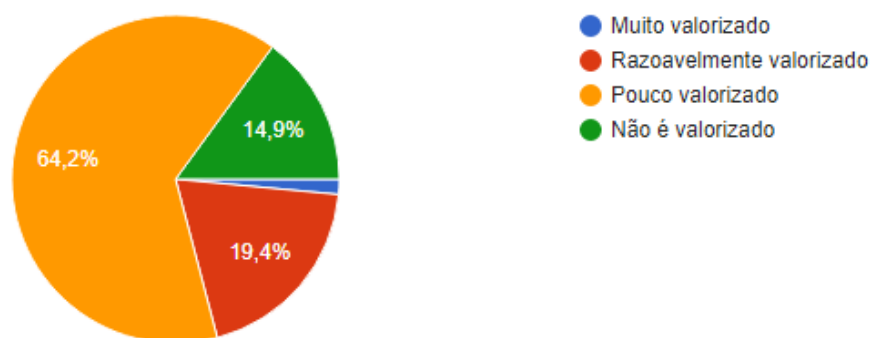


Gráfico 17 – Visão do bibliotecário sobre a valorização do bibliotecário pela sociedade
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Para complementar o entendimento a respeito da imagem que o profissional percebe que a sociedade tem a seu respeito, perguntou-se *qual a imagem que a sociedade tem do bibliotecário?* A resposta foi uma *imagem neutra*, opção escolhida pela maioria (56 pessoas, 83,6%), como mostra o Gráfico 18.

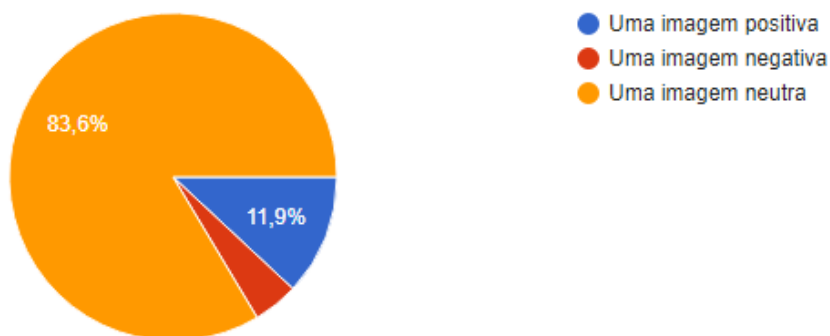


Gráfico 18 – Visão do bibliotecário sobre a sua imagem pela sociedade
Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Apesar de o bibliotecário ter um forte senso motivacional, referente à sua identidade profissional, ele entende que a sua imagem social ainda não é reconhecida, como deveria ser, e sente que, de certa forma, a profissão é pouco valorizada.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão retomados e discutidos os resultados apresentados no capítulo anterior, os quais serão confrontados à luz da revisão de literatura e dos objetivos propostos previamente. Desse modo, a discussão apresenta-se dividida em três subseções, nas quais os dados obtidos foram organizados e analisados de acordo com as suas inter-relações temáticas, abordando a construção da identidade profissional, a autoimagem profissional e a imagem social do bibliotecário.

4.1 Construção da identidade profissional do bibliotecário

Esta subseção está diretamente relacionada a quatro objetivos estabelecidos neste estudo, a saber: *delinear as características dos profissionais que atuam nas bibliotecas das instituições de ensino superior no Estado do Espírito Santo, definindo seu perfil; caracterizar a formação acadêmica e qualificação profissional; conhecer a motivação para a profissão e avaliar o grau de satisfação ou realização profissional dos bibliotecários; e analisar o grau de envolvimento dos bibliotecários com as entidades de classe.*

a. Perfil do bibliotecário

A pesquisa revelou que o bibliotecário atuante no ensino superior no Estado do Espírito Santo concentra sua atuação em instituições públicas (70,1%), localizadas majoritariamente na região metropolitana da Grande Vitória (71,6%).

A amostra é composta de uma população jovem, com idade entre 26 e 45 anos (61,2%). Essa característica distancia a imagem do bibliotecário do estereótipo da bibliotecária idosa, tão difundida popularmente e descrita por Morigi; Massoni e Kussler (2017, documento não paginado) como uma “*senhora rígida, de coque, que usa óculos e pede por silêncio na biblioteca*”. Este resultado tem semelhança com os resultados encontrados nos trabalhos de Cardoso (2014) e Endlich (2018).

Quanto ao gênero, predomina o feminino (77,6%). Culturalmente, a biblioteconomia é uma profissão feminina. Por ser exercida por mulheres, carrega o estereótipo de gênero, onde figura uma visão de que há profissões “apropriadas para homens e outras para mulheres”, como relatado por Escalante (2007; p. 129). Segundo a autora,

O estereótipo de gênero, no caso da Biblioteconomia, além de atuar como marcador social contributivo para a desvalorização da profissão, também influencia a hierarquia de gênero na divisão sexual do trabalho por estar diretamente ligado à atribuição de papéis sexuais.

Esse estereótipo contribui para a propagação de *preconceitos e discriminações relacionados às profissões ditas femininas e, conseqüentemente, pouca valorização delas no mercado de trabalho.*

Embora haja uma predominância feminina na profissão, tem aumentado o número de homens que ingressam na carreira. Essa mudança é positiva, pois pode significar uma quebra do paradigma, fazendo diminuir o preconceito existente.

Apesar de apresentar uma população jovem, os profissionais pesquisados têm uma certa maturidade profissional, já possuindo uma longa experiência na área. 44,8% têm entre 11 e 20 anos de atuação, seguida de 20,9% com mais de 20 anos de atuação. Esta característica pode ser explicada pelo facto de a maioria dos participantes atuarem na esfera pública, espaço este que oferece estabilidade na carreira, propiciando assim a permanência por muito tempo no emprego.

Essa vivência trabalhista possibilita ao bibliotecário se desenvolver profissionalmente, adquirir conhecimentos, práticas e saberes, e estabelecer relações pessoais, construindo, assim, a sua identidade profissional. Como descreve Dubar (2005 apud SPUDEIT & CUNHA, 2016, p. 60), a identidade é uma construção social, que se desenvolve através dos saberes, dos valores, das práticas e dos discursos vividos na experiência da profissão. Assim, as práticas, são determinantes na formação da identidade, como mencionado também por Hicks (2014, p.12). Como afirmam Pierson; Goulding e Campbell-Meier (2019, p.419), quanto mais tempo um profissional dedica à prática, mais solidifica o

processo de identidade, e vai cada vez mais aprofundando e personalizando essa identidade.

b. Formação profissional

Com esta subseção, foi possível cumprir o objetivo de *caracterizar a formação acadêmica e qualificação profissional*, almejado neste estudo.

A abordagem sociológica do estudo das ocupações, de Winter (1988 apud Hicks, 2014, p. 22), indica que *a formação e o associativismo têm um papel fundamental na introdução e na manutenção da cultura profissional*. Essa cultura é aprendida através da educação formal e, posteriormente, colocada em prática na associação e no trabalho.

Pierson; Goulding e Campbell-Meier (2019, p.416) afirmam que a educação formal é o primeiro passo no desenvolvimento da identidade do bibliotecário, sendo, portanto, o elemento com maior impacto no processo de construção da identidade, mais do que qualquer socialização profissional subsequente. Assim, com o conhecimento da importância da formação para a construção da identidade profissional, buscou-se conhecer a questão junto aos participantes.

O estudo mostrou que os bibliotecários têm um bom nível de escolaridade, sendo que 88,1% possuem especialização, 25,4% possuem mestrado e 1,5% possuem doutorado. Sendo que a maioria (80,6%) concluiu o curso de graduação em biblioteconomia após os anos 2000, indicando que têm uma formação relativamente recente.

O grau de satisfação quanto à sua formação acadêmica é bastante alto. 79,1% dos respondentes acreditam que tiveram uma graduação de qualidade. Os bibliotecários entendem que os estágios extracurriculares (73,1%), as aulas teóricas (65,7%) e as aulas práticas (47,85%) foram fatores de grande importância para sua formação. Sem dúvida, os estágios extracurriculares são fundamentais para concretizar os aprendizados da sala de aula, onde esses aprendizados são colocados em prática, e onde se dá a continuidade da identidade profissional através do saber-fazer. As aulas teóricas e práticas são os alicerces para a construção dessa identidade.

Essa visão dos bibliotecários sobre a sua formação denota o desenvolvimento de uma identidade profissional bastante positiva, e inteiramente consciente, que certamente, produz profissionais altamente engajados com os objetivos e os propósitos de sua carreira.

Apenas 17,9% cursaram outra graduação além da Biblioteconomia, enquanto a maioria, 82,1%, não buscou se formar em outra área. Isso pode ser um indicador que o bibliotecário se consolidou na profissão, uma vez que o estudo revelou um alto índice de pós-graduados na área. Ou também, que mesmo tendo cursado outras áreas, preferiu a biblioteconomia como carreira.

Essa consolidação na carreira é ratificada pela busca desses profissionais pela educação continuada. A pesquisa revelou que a maioria tem buscado cursos nos últimos anos, tanto cursos de aperfeiçoamento (80,6%), especialização (26,9%), mestrado (19,4%) e doutorado (4,5%). Nota-se que o profissional é ativo, dinâmico e não acomodado. Para que o profissional seja bem-sucedido, é importante que as *competências se desenvolvam permanentemente*, como afirmam Saraiva e Quaresma (2015, p.13) e isto só é possível através da educação continuada.

Dentre as áreas mais escolhidas para a educação continuada se destacam a Ciência da Informação (51,6%), Educação (50%) e Gestão/Administração (46,8%). Como os bibliotecários pesquisados trabalham em bibliotecas do ensino superior, faz todo sentido que busquem formação nessas áreas.

Nota-se que os bibliotecários entendem que a educação continuada contribui significativamente para a vida profissional. Essa é a visão de 92,5% dos respondentes. Ou seja, mesmo aqueles que ainda não realizaram algum curso após a graduação, compreendem sua importância para o desenvolvimento da carreira.

c. Entidades de classe

Um dos objetivos elencados para este estudo propunha *analisar o grau de envolvimento dos bibliotecários com as entidades de classe*. Foi, portanto, um objetivo contemplado nesta subseção.

Pierson; Goulding e Campbell-Meier (2019, p. 417) enfatizam a importância da defesa de direitos através das associações profissionais, para alavancar o *status* profissional por meio de habilidades e conhecimentos e para destacar o valor do bibliotecário para sua comunidade.

No entanto, os bibliotecários participantes dessa pesquisa se revelaram um tanto apáticos com relação ao seu envolvimento com as instituições representativas da profissão. 46,3% afirmam que só contribuem para o Conselho Regional de Biblioteconomia pela obrigatoriedade. Apenas 22,4% consideram importante e participam ativamente das entidades de classe. Essa tendência acompanha o que foi apontado na revisão de literatura por Almeida Junior (1997, apud Martins & Thomazi, 2020, p.40898), que refere a pouca expressividade dos bibliotecários no Brasil quanto à sua participação em órgãos representativos, como sindicatos e associações de classe.

A baixa participação ou envolvimento dos bibliotecários é um ponto fraco na construção da identidade. Como dito por Rangel (2017, pp.105-114) essa é uma parte da identidade, a identidade política, que é *adquirida lentamente nos períodos iniciais de socialização e participação*. Seria importante que as universidades enfatizassem a importância da participação, de modo que despertasse a conscientização em relação a profissão, a busca por direitos e o próprio senso de cooperativismo que são fundamentais para o fortalecimento da profissão.

d. Motivação para a escolha da carreira

Esta seção e a seção seguinte demonstram como foi cumprido o seguinte objetivo deste estudo: *conhecer a motivação para a profissão e avaliar o grau de satisfação ou realização profissional dos bibliotecários*.

Dentre os principais motivos que levaram os bibliotecários participantes a escolherem a biblioteconomia como profissão estão *a identificação com a profissão* e *o gosto pela leitura* (ambas as opções foram escolhidas por 47,8% dos respondentes). Outro fator importante na tomada de decisão pela profissão está a *menor concorrência no vestibular*, opção escolhida por 41,8% dos respondentes.

Observa-se, neste contexto, um forte vínculo de afinidade com a profissão, sendo essa característica muito importante para a construção da identidade profissional, uma vez que se identificando com a profissão, o bibliotecário terá maior desenvoltura na sua experiência laboral. Ou seja, a sua motivação é mais interna do que externa, partindo de si mesmo, não tendo grande interferência de fatores exteriores.

e. Satisfação profissional

A pesquisa evidenciou que os bibliotecários atuantes no ensino superior no Espírito Santo estão satisfeitos com sua remuneração, entendendo que sua remuneração está dentro de suas expectativas. Tal nível de satisfação pode ser explicado pelo facto de a maioria dos respondentes trabalhar em entidades públicas, e no âmbito federal de ensino, no qual, geralmente, os salários oferecidos são razoáveis.

Quanto ao status profissional, não há um pensamento fundamentado de que a profissão ofereça uma ascensão apelativa, nem mesmo que a profissão seja valorizada, ou se quer, seja respeitada por outras profissões. Embora não se tenha uma visão de valorização profissional, os bibliotecários não entendem suas tarefas como desinteressantes, rotineiras e monótonas; pelo contrário, consideram o seu trabalho como estimulante e fascinante, permitindo adquirir novas aprendizagens. A maioria vê, ainda, suas opiniões e sugestões ouvidas no trabalho.

Sobressaiu nos resultados um profissional dedicado a carreira, tendo a maior parte dos pesquisados (37 dos 67 respondentes) afirmado que a profissão é prioridade em suas vidas e que não têm intenção de mudar de ocupação. A maioria dos bibliotecários (51 dos 67 respondentes) acredita que a profissão é útil à sociedade, prevalecendo um forte sentimento de respeito por si próprio, despertado pelo fazer profissional.

É possível perceber que, mesmo que a profissão não seja reconhecida como deveria, há um grande senso de pertencimento, o que reforça a ideia de uma identidade profissional bastante fortalecida. O bibliotecário entende que sua

profissão é importante, sente-se bem em trabalhar nessa área, apresentando uma imagem positiva diante das adversidades.

4.2 Autoimagem do bibliotecário

A autoimagem é a representação de si mesmo manifestada em diferentes elementos, capazes de indicar os valores ocupacionais e atitudes referentes à profissão. Mosquera e Stobäus (2006, p.84) salientam que a autoimagem é composta de duas perspectivas, sendo uma mais real e a outra mais subjetiva, que se juntam para compreender o meio ambiente em que vive, e seus significados, incorporando-os. Desta forma, para entender como se desenvolveu a autoimagem dos bibliotecários participantes, buscou-se conhecer suas características psicológicas, as características consideradas importantes para a profissão, bem como outras habilidades consideradas importantes para o bom desempenho profissional.

a. Características Psicológica dos bibliotecários

Com esse tópico, conseguimos cumprir o seguinte objetivo proposto para esse estudo: *definir a autoimagem profissional dos bibliotecários através das suas características psicológicas.*

As principais características escolhidas pelos bibliotecários apontam para um profissional *responsável, que sabe trabalhar em equipe, prático, organizado e proativo*. O perfil evidenciado pela pesquisa possui características realmente significativas para exercer satisfatoriamente a profissão de bibliotecário, denotando que os participantes fazem jus a profissão que escolheram.

Três dessas características destacadas estão incluídas no rol de competências pessoais do profissional da informação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), mencionadas por Silva, Faria e Baptista (2015, p. 49), sendo elas *proatividade; senso de organização; trabalhar em equipe e em rede*.

Algumas dessas características também podem ser encontradas na descrição de competências pessoais listadas por Ferreira (2016, p. 82), como:

compreensão organizacional (organizado), espírito de equipe (saber trabalhar em equipe), antecipação, decisão e iniciativa (proatividade), proatividade e consciência coletiva (saber trabalhar em equipe).

Constata-se que há uma grande afinidade entre o perfil encontrado com o perfil de competências evidenciado na literatura. Pode-se inferir que há um alinhamento nesse sentido, entre a teoria e a prática.

b. Características consideradas importante para a profissão de bibliotecário

Nesta subseção e na seguinte foi possível atingir o objetivo de *identificar as características e habilidades que o bibliotecário considera importantes para a profissão*. Compararam-se as características que os bibliotecários afirmam possuir com as características que consideram importantes para a profissão. Nesta ocasião, as características que sobressaíram, foram: *Saber trabalhar em equipe, Organizado, Responsável, Criativo e Proativo*.

Observa-se que há uma grande semelhança entre o perfil do bibliotecário com as qualidades elencadas como importantes para a profissão. Com exceção da característica *criativo*, que apenas 34,3% afirmam possuir, mas foi apontada pela maioria como relevante para a profissão. Este também é o entendimento encontrado nos referenciais de competência que mencionam tal característica, abordado tanto por Silva, Faria e Baptista (2015, p. 49), quanto por Ferreira (2016, p. 82).

c. Habilidades consideradas importante para a profissão de bibliotecário

Quanto às habilidades que os bibliotecários consideram importantes para o bom desempenho da profissão, são destacadas: *capacidade de comunicação, capacidade de adaptação, espírito de iniciativa, empatia e autonomia*. Novamente, foram escolhidas habilidades abordadas nos referenciais de competência estudados durante a revisão de literatura. Abaixo é apresentada uma tabela com as habilidades escolhidas e as devidas indicações na literatura.

Tabela 2 – Habilidades mencionadas versus competências requeridas

Habilidades mencionadas pelos bibliotecários	Autores que mencionam as competências requeridas do bibliotecário
<i>Capacidade de comunicação</i>	Silva, Faria e Baptista (2015), Valentim (2002), Beluzzo (2011) e Ferreira (2016)
<i>Capacidade de adaptação</i>	Beluzzo (2011) e Ferreira (2016)
<i>Espírito de iniciativa</i>	Ferreira (2016)
<i>Empatia</i>	Ferreira (2016)
<i>Autonomia</i>	Ferreira (2016)

Fonte: Elaborado pela autora

d. Significado de bibliotecário

Na visão dos bibliotecários participantes da pesquisa, o bibliotecário é considerado *gestor da informação, disseminador da informação, agente social e educador*. São, todas elas, funções requeridas pelo mercado emergente citado por Freire, Alauzo e Spudeit, (2017) e por Apóstolo, Souza, Bastos (2020). Os papéis mencionados pelos bibliotecários correspondem ao serviço de educação, a partir do qual desenvolvem suas atividades.

Como bem referido por Beluzzo (2007), as funções de *agente social e educador*, associadas pelos participantes à profissão de bibliotecário, fazem parte das competências pedagógicas elencadas, que compõem o conjunto da competência informacional (*information literacy*).

4.3 Imagem social do bibliotecário

Através da pesquisa, conseguiu-se *identificar como o bibliotecário avalia a imagem que a sociedade tem da profissão*, atingindo, assim, mais um objetivo específico deste estudo. A intenção deste tópico foi descobrir quais as percepções que os bibliotecários têm sobre o que a sociedade pensa a respeito da profissão.

No entendimento dos bibliotecários, a profissão é pouco valorizada pela sociedade e a imagem que a sociedade tem da profissão não é positiva, nem

negativa, mas sim uma imagem neutra. Ou seja, este resultado é coerente com outra parte da pesquisa, em que o bibliotecário acredita que sua profissão também não é valorizada por outros profissionais. Esse sentimento pode estar ligado ao estigma que a profissão carrega ao longo dos anos, através dos estereótipos criados. Mas, como foi visto na revisão de literatura, essa condição está em processo de mudança, sendo criados estereótipos que favorecem a empatia com a profissão, contemplando o bibliotecário com um personagem mais moderno e voltado para as novas tecnologias.

Foi possível perceber, no decorrer da pesquisa, que mesmo com essa imagem nem tanto positiva da sociedade, o bibliotecário se identifica com o seu fazer, gostando realmente das funções que exerce. Pode-se dizer que a profissão propicia um respeito por si próprio, indicando que ele tem orgulho de sua ocupação.

CONCLUSÃO

Acredita-se que os esforços de investigação conseguiram, dentro de suas limitações, alcançar o objetivo de compreender a autoimagem do bibliotecário atuante em bibliotecas de ensino superior no Estado do Espírito Santo. Uma autoimagem diretamente conectada à sua identidade profissional, forjada no somatório de crenças, valores, saberes, com os aportes da formação, da experiência laboral e dos vínculos classistas. Levando-se em consideração os devidos contextos: local, social, cultural e histórico.

O perfil do bibliotecário evidenciado na pesquisa é constituído por uma maioria feminina, relativamente jovem, que possui uma longa experiência de atuação na área. Atuando, principalmente, na esfera pública, concentrando sua localização na região Metropolitana da Grande Vitória.

A identidade profissional está ligada a uma boa formação profissional, uma vez que a maioria dos bibliotecários possui pós-graduação e sente-se satisfeita com a graduação que cursou. Reconhece, ainda, a importância da educação continuada para o desenvolvimento da carreira, buscando o aprimoramento permanentemente através da mesma.

O bibliotecário identifica-se muito com a profissão, tendo escolhido a carreira, principalmente, por este motivo, ou seja, sente-se vocacionado para tal. Apresenta uma satisfação geral com a profissão, tanto na questão salarial, quanto nas funções desempenhadas, com forte sentimento de pertença, de utilidade e de respeito por si. Mesmo reconhecendo a falta de status da profissão, o profissional tem uma boa autoestima profissional.

Em contrapartida, a pesquisa evidenciou que o profissional não possui um forte grau de comprometimento com as entidades de classe, tendo grande parte da amostra posicionado que sua contribuição para com o Conselho Regional de Biblioteconomia só é realizada pela obrigatoriedade imposta. Essa condição apresenta-se prejudicial ao bibliotecário, quer pela própria profissão, quer pela imagem social. Na verdade, a participação ativa é fundamental na defesa de direitos e na construção do debate público em torno do interesse da categoria.

Psicologicamente, o bibliotecário se define como responsável, prático, organizado, proativo e capaz de trabalhar em equipe. Portanto, é possuidor de características assumidamente relevantes e em consonância com as competências preceituadas para a profissão. Além disto, o bibliotecário se identifica como *gestor da informação, disseminador da informação, agente social e educador*. Papéis esses que estão diretamente relacionados com as competências pedagógicas recomendadas para os profissionais que atuam no nicho da educação.

Apesar de o profissional se perceber útil e importante para a sociedade e ter uma autoimagem positiva e bem definida, sua percepção sobre a imagem que a sociedade tem a respeito de si é entendida como uma imagem neutra. Acredita-se ainda, que a profissão é pouco valorizada por ela. Ou seja, a imagem social ainda é fraca, carecendo de reforço. Essa imagem social pode ser mais bem trabalhada à medida que os profissionais desenvolvam uma consciência de classe, buscando se envolver e se dedicar mais aos órgãos representativos, pois além de defender os direitos, têm a capacidade de promover a carreira dando maior visibilidade aos profissionais.

Recomenda-se que novos estudos sejam realizados com o sentido de investigar outros ambientes de atuação profissional, como bibliotecas escolares, bibliotecas públicas e setor empresarial. Quiçá estes estudos não se restrinjam apenas ao Estado do Espírito Santo, mas sejam ampliados a outras regiões do país. Recomenda-se ainda investigar a percepção dos utilizadores e da sociedade em geral para verificar qual é a imagem que a sociedade tem do profissional, a fim de comparar a sua percepção com a percepção do bibliotecário. Espera-se que venham contribuir para que a profissão de bibliotecário seja amplamente conhecida e difundida, e assim possa ter sua imagem cada vez mais fortalecida junto à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, M. P. B. F., Ferreira, E. A., & Silva, E. N. (2017). O papel da comunicação interpessoal e o marketing pessoal na biblioteconomia. *Folha de Rostó*, 3 (Especial), 45-52. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53394>

Apóstolo, M. das M. P.; Souza, A. M. de & Bastos, J. H. (2020). *Biblioteconomia: Passado e presente de uma profissão*. Sociologia e Política. [https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Editora/Livro %20Biblioteconomia_web_pag%20simples.pdf](https://www.fesp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Editora/Livro%20Biblioteconomia_web_pag%20simples.pdf)

Araújo, R. T. D., & Freitas, L. S. D. (2015, Outubro 26-30). *Do pó do livro aos bytes da informação: os processos de identificação discursiva do profissional da informação circulante nos canais informais na internet*. [Paper presentation]. XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). João Pessoa, PB, Brasil. <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2848/1061>

Bell, J. U. D. I. T. H. (2010). *Como realizar um projecto de investigação*. 5. ed. Gradiva.

Belluzzo, R. C. B. (2007). *Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação*. 2. ed. rev. e ampl. Cá Entre Nós. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/24>

Belluzzo, R. C. B. (2011). As competências do profissional da informação nas organizações contemporâneas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, Nova Série, 7(1), 58-73. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/180>

Cardoso, S. (2014). *Óculos, coque e Shhh. Um olhar sobre a auto-imagem e o estereótipo do bibliotecário em Portugal*. [Master's thesis, Universidade Portucalense]. Repositório da Universidade Portucalense. <http://repositorio.uportu.pt/bitstream/11328/722/1/TMEB%2027.pdf>

Chies, P. V. (2010). Identidade de gênero e identidade profissional no campo de trabalho. *Revista Estudos Feministas*, 18(2), 507-528. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2010000200013>

Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. Almedina.

Dudziak, E. A. (2003). Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. 32(1) 23-35. <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>

Endlich, J. N. (2018). *Estereótipo do profissional bibliotecário: realidade versus ficção*. [Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Biblioteca Digital de Monografias. <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/8427>

Escalante, I. C. (2017). *O impacto causado pelo estereótipo de gênero sobre a mulher bibliotecária do século XXI no Brasil*. Repositório Institucional da UFRJ. <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/11979>

Farias, M. G. G. (2015). Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. *Revista de Ciência da Informação e Documentação*. 6(2), 106-125. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v6i2p106-125>

Farina, T. de Fatima, & Santos Neto, J. A. (2015, Maio 28-30). *Autoimagem do bibliotecário escolar e a mediação da informação*. [Paper presentation]. II Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação. Marília, SP, Brasil. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/78699>

Ferreira, D. T. (2016). As novas competências do profissional da informação bibliotecário: reflexões e práticas. In F. Ribeiro & Ferreira (Eds.), *Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas* (pp. 79-90.). IPEA. https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap03.pdf

Fleury, M. T. L. & Fleury, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea - RAC*. 5 (Edição especial), 183-196. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552001000500010>

Fraga, N. E. B.; Mattos, C. E. & Cassa, G. D. A. (2008). O marketing profissional e suas interfaces: a valorização do bibliotecário em questão. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 13(2), 148-167. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362008000200011>.

Freire, da S., Alauzo, J. L. C., & Spudeit, D. F. A. (2017). Competências e campos emergentes para atuação de bibliotecários. *RACIn*, 5(1) 81-102. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.40492>

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas, 1999. *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4.

Grassian, E. S. & Kaplowitz, J. R. (2009). *Information Literacy instruction: theory and practice*. 2nd.ed. Neal-Schuman Publishers. <https://www.alastore.ala.org/content/information-literacy-instruction-theory-and-practice-second-edition>

Hicks, D. (2014). The construction of librarians' professional identities: a discourse analysis/la construction de l'identité professionnelle du bibliothécaire: une analyse de discours. *Canadian Journal of Information and Library Science*, 38(4), 251-270. <https://muse-jhu-edu.ez43.periodicos.capes.gov.br/article/563460>

Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (17-44). UERJ. https://www.researchgate.net/publication/324979211_Representacoes_sociais_Um_dominio_em_expansao

Lakatos, E. M. & Marconi, E. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5 ed. Atlas.

Lessa, B. & Santos, L. L. S. (2019). Representação social e protagonismo do profissional bibliotecário na literatura de ficção. *Informação em Pauta*, 4(1), 48-67. <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i1.2019.40950.48-67>

Lobão, I. D. S. L.; David, J.; Pereira, D. B. & Sales, F. (2017). Biblioteconomia: uma questão de gênero? *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 13, 2037-2050. <https://ebab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/998>

Marcos, I. M. V. (2017). Num mundo em mudança, o Euro-Referencial do ECIA continua a validar as competências dos profissionais da informação? *Informação & Informação*, 22(3), 64-85. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2017v22n3p64>

Martins, A. D. P., & Thomazi, Á. R. (2020). Participação e identidade profissional: A prática associativa de bibliotecários junto à associação de classe. *ABMG. Brazilian Journal of Development*, 6(6), 40891-40906. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-578>

Morigi, V. J., & Silva, M. L. D. (2005). Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre seu perfil e suas práticas no contexto da sociedade da informação. *Informação & Sociedade: estudos*. 15(1), 123-145. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/173091>

Morigi, V. J.; Massoni, L. F. H. & Kussler, N. F. (2017). A prática profissional do bibliotecário em animês. In: *XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Brapci - Base de Dados em Ciência da Informação. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104301>

Moscovici, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Zahar editores.

Moscovici, S. (2011) *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 8. ed. Vozes.

Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2006). Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. *Psicologia, saúde & doenças*, 7(1), 83-88. <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psd/v7n1/v7n1a06.pdf>

Nascimento, P. R. Ferreira, L. M.; Cavalcanti, K. M. & Ferreira, M. M. (2016). O bibliotecário e a reprodução dos estereótipos em desenhos animados. *Biblionline*; 12(1), 105-115. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16332>

Oliveira, D. M., & Rodrigues, L. S. (2020). Percepção sobre os conhecimentos, habilidades/competências e aptidões dos profissionais da informação: uma comparação de realidades. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, 3(especial), 89-104. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/7824>

Pereira, A. S.; Shitsuka, D.M.; Pereira, F. J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UAB/NTE/UFSM.

Pierson, C.M., Goulding, A. and Campbell-Meier, J. (2019), "An integrated understanding of librarian professional identity", *Global Knowledge, Memory and Communication*, 68(4/5), 413-430. <https://doi.org/10.1108/GKMC-01-2019-0008>

Prodanov, C. C., & Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2.ed.). Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ª ed. Gradiva.

Rangel, T. R. (2017). *A construção da identidade do profissional da informação em Biblioteconomia partir do DASP, do IBBD e do IBICT: um estudo histórico a partir de fontes primárias das instituições no período 1930-1950*. [Master's thesis, Universidade Federal do Rio De Janeiro]. Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/961?locale=en>

Saraiva, P. S., & Quaresma, P. (2015, Outubro 21-23). *Bibliotecas Universitárias: tendências, modelos e competências*. [Paper presentation]. XII Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Évora. <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1465>

Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Universidade Lusíadas Editora.

Seminelli, H. (2016). Librarian as professional. *The Serials Librarian*, 71(1), 63-69. <https://doi.org/10.1080/0361526X.2016.1168667>

Silva, A. L. & Gomes, H. F. (2010, Outubro 25-28). *O fazer bibliotecário na percepção do profissional na contemporaneidade: um estudo na cidade de Salvador – Bahia*. [Paper presentation]. XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. https://brapci.inf.br/_repositorio/2017/05/pdf_eac9c35d56_0000010414.pdf

Silva, C. M. M. D. (2015). *Perfil e competências dos bibliotecários que atuam na rede federal de educação profissional e tecnológica do Distrito Federal*. [Master's thesis, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18757>

Silva, C. M. M., Faria, A. C. C., & Baptista, S. G. (2015). Mapeamento de competências e perfil dos bibliotecários que atuam na educação profissional e tecnológica de Goiás. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, 20(44), 43-58. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/32295>

Silva, M. L. D., & Morigi, V. J. (2008, Setembro 28-Outubro 1). *Representações das práticas e da identidade profissional dos bibliotecários no mundo contemporâneo*. [Paper presentation]. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), São Paulo, SP, Brasil. <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1830/Representa%C3%A7%C3%B5es.pdf?sequence=1>

Silveira, L. R. & Rodrigues, A. P. G. (2018). Competências do bibliotecário no trabalho em biblioteca universitária de uma instituição pública: implicações das dimensões interdisciplinares e da subjetividade. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 11, p. 3-29. <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/5379>

Spudeit, D. F. A. D. O. & Cunha, M. V. da (2016). O processo de socialização na construção da identidade dos bibliotecários em Santa Catarina. *Em Questão*, 3(22), 56-83. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/89025>

Stake, R. E. (2016). *A arte da investigação com estudos de caso*. Fundação Calouste Gulbenkian, Ed.

Valentim, M. L. (Org.) (2002). *Formação do profissional de informação*. Polis.

Ventura, J. R. (2018). *As representações sobre as bibliotecárias brasileiras nas páginas do Facebook*. [Monografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189762>

Walter, M. T. M. T. (2008). *Bibliotecários no Brasil: representações da profissão*. [Doctoral dissertation, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5288>

Walter, M. T. M.T. & Baptista, S. G. (2007). A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. *Informação & Sociedade*, 17(3), 27-38. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/962>

Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso-: Planejamento e métodos*. Bookman editora.

Zarifian, P. (2001). *Objetivo competência: por uma nova lógica*. Atlas.

APÊNDICES

Apêndice A – Número de Bibliotecários respondentes

NOME DA INSTITUIÇÃO	DESIGNAÇÃO	MUNICÍPIO	QUANTIDADE DE BIBLIOTECÁRIOS
CESV- Centro de Ensino Superior de Vitória	Privada	Vitória	1
UNESC- Centro Universitário do Espírito Santo (Colatina)	Privada	Colatina	1
UNESC- Centro Universitário do Espírito Santo (Serra)	Privada	Serra	1
Centro Universitário São Camilo (Cachoeiro do Itapemirim)	Privada	Cachoeiro do Itapemirim	Não possui
Escola de Ensino Superior Alternativo	Privada	Serra	1
ESAB- Escola Superior Aberta do Brasil	Privada	Vila Velha	1
EMESCAM- Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Privada	Vitória	1
ISEAT - Faculdade Ateneu	Privada	Vila Velha	1
Faculdade Candido Mendes de Vitória	Privada	Vitória	Não possui
FACE- Faculdade Casa do Estudante (Aracruz)	Privada	Aracruz	1
Faculdade Vale do Cricaré	Privada	São Mateus	1
FAESA – Campus Vitória	Privada	Vitória	1
UNICAPE - Faculdade Espírito Santense (Faesa-Cariacica)	Privada	Cariacica	0*
FDV - Faculdades Integradas de Vitória	Privada	Vitória	1
FABAVI Faculdade de Direito da Serra	Privada	Serra	2
Multivix- Serra	Privada	Serra	1
Multivix- Faculdade Capixaba de Nova Venécia	Privada	Nova Venécia	1
Multivix-Cachoeiro de Itapemirim	Privada	Cachoeiro de Itapemirim	1
Multivix- Cariacica	Privada	Cariacica	1
Multivix- Castelo	Privada	Castelo	Não possui
Multivix-Vitória	Privada	Vitória	1
Multivix- Vila Velha	Privada	Vila Velha	1
Multivix- São Mateus	Privada	São Mateus	1
Multivix- Afonso Cláudio (EAD)	Privada	Afonso Cláudio	Não possui

Faculdade Castelo Branco	Privada	Colatina	1
Centro Universitário Salesiano	Privada	Vitória	1
FABAVI- Faculdade Comunitária da Serra (Rede Doctum)	Privada	Serra	1
Rede Doctum Guarapari	Privada	Guarapari	0*
Rede Doctum Vila Velha	Privada	Vila Velha	0*
Rede Doctum Iúna	Privada	Iúna	0*
Rede Doctum Vitória	Privada	Vitória	1
FARESE -Instituto de Ensino Superior da Região Serrana	Privada	Santa Maria de Jetibá	1
ESFA-Escola Superior São Francisco de Assis	Privada	Santa Teresa	1
UNEST- Faculdade de Cariacica	Privada	Cariacica	1
Faculdade de Ciência e Educação do Caparaó	Privada	Guaçuí	1
PIO XII- Faculdade de Ciências Biomédicas do Espírito Santo	Privada	Cariacica	1
FACCACI - Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas De Cachoeiro do Itapemirim	Privada	Cachoeiro de Itapemirim	1
Faculdade De Comunicação Pitágoras Unidade Guarapari	Privada	Guarapari	1
Pitágoras Unidade Cachoeiro Do Itapemirim	Privada	Cachoeiro de Itapemirim	1
Pitágoras Unidade Linhares	Privada	Linhares	1
Pitágoras Unidade Serra (EAD)	Privada	Serra	Não possui
FDCI-Faculdade de Direito de Cachoeiro do Itapemirim	Privada	Cachoeiro de Itapemirim	1
FESAV- Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Viana	Privada	Viana	Não possui
FACELI - Faculdade de Ensino Superior de Linhares	Pública	Linhares	1
FAMES - Faculdade De Música do Espírito Santo" Mauricio de Oliveira"	Pública	Vitória	1
FAPECS - Instituto de Pesquisa em Ciências da Saúde	Privada	Serra	Não possui
UVV- Campus Boa Vista	Privada	Vila Velha	3
UCL - Faculdade do Centro Leste	Privada	Serra	1
FACES - Faculdade do Espírito Santo	Privada	Vitória	1
FAFIA - Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alegre	Privada	Alegre	1
FACI - Faculdade de Cachoeiro de Itapemirim	Privada	Cachoeiro de Itapemirim	Não possui
FESVV - Faculdade Estácio de Sá de Vila Velha	Privada	Vila Velha	1
Faculdade Estácio de Sá de Vitória	Privada	Vitória	1
Faculdade Europeia de Vitória – FAEV	Privada	Vitória	1
Faculdade Unida de Vitória	Privada	Vitória	1

FUCAPE- Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças	Privada	Vitória	Não possui
Faculdade Novo Milênio	Privada	Vila Velha	1
Faculdade Saberes	Privada	Vitória	1
FAVASC -Faculdade Vasconcellos e Souza (EAD)	Privada	Anchieta	Não possui
FAVENI- Faculdade Venda Nova do Imigrante	Privada	Venda Nova do Imigrante	1
FAVI- Instituto de Ensino Superior e Formação Avançada de Vitória	Privada	Vitória	1
Faculdade Nossa Senhora de Fátima	Privada	Vitória	1
FAACZ - Faculdades Integradas De Aracruz	Privada	Aracruz	1
Faculdade América	Privada	Cachoeiro de Itapemirim	1
IFES- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (22 Campi)	Pública	Alegre, Aracruz, Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Guarapari, Ibatiba, Itapina, Linhares, Montanha, Nova Venécia, Piúma, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Viana, Vila Velha, Vitória	46
UFES -Universidade Federal do Espírito Santo	Pública	Alegre, São Mateus, Vitória	43

Apêndice B – E-mail do Pré-teste do questionário

Caro bibliotecário,

Estou desenvolvendo uma pesquisa sobre a autoimagem do bibliotecário atuante no ensino superior no Estado do Espírito Santo. Para tanto, elaborei um questionário a ser aplicado. Mas antes de aplicar a amostra resolvi realizar um pré-teste do mesmo com alguns bibliotecários não participantes desta amostra, com a finalidade de aferir se as perguntas foram bem elaboradas e se estão fáceis de serem entendidas, se há ambiguidade, se há perguntas supérfluas ou que causam embaraço ao informante. Enfim, para detectar possíveis falhas.

Peço que responda as perguntas e depois me envie um e-mail, dando um retorno, com suas observações, e sugestões.

Segue o link do formulário para preenchimento:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf43djLNSFMg-4cthIxvu1wxm8RhV86tFBB93zqvjQTcgCu4w/viewform?usp=sf_link

Desde já agradeço sua colaboração!

Elem Rodrigues de Oliveira

Apêndice C – E-mail enviado aos bibliotecários com o questionário

Prezado(a) Senhor(a) Bibliotecário(a),

sou bibliotecária da UFES e mestranda em Ciência da Informação na Universidade de Lisboa, estou desenvolvendo uma pesquisa para dissertação final, sobre a autoimagem do bibliotecário atuante no ensino superior no Espírito Santo. O objetivo desta pesquisa é conhecer um pouco sobre o perfil do bibliotecário, entender sua identidade, suas práticas, e a satisfação com a profissão.

Sendo assim solicito a você que preencha um breve questionário. Sua participação é de suma importância para o sucesso dessa pesquisa.

Todos os dados recolhidos são anônimos e confidenciais. Garantimos o sigilo quanto à sua identificação pessoal.

O prazo para preencher o formulário é até o dia 09 de abril.

O Formulário encontra-se no seguinte endereço: encurtador.com.br/gCDJV

Desde já agradeço sua colaboração,

Atenciosamente,

Elem Rodrigues de Oliveira

Apêndice D – Questionário

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual o nome da instituição em que trabalha?
2. A instituição em que trabalha é pública ou privada?
() Pública () Privada
3. Qual o município onde atua?
4. Qual sua idade?
() < 26 anos
() 26 - 35 anos
() 36 - 45 anos
() 46 - 55 anos
() 56 - 65 anos
() > 65 anos
5. Qual seu gênero?
()Feminino ()Masculino () Outro ()Prefiro não informar
6. Há quanto tempo atua como bibliotecário?
() menos de 2 anos.
() de 2 a 5 anos.
() de 6 a 10 anos.
() de 11 a 20 anos.
() mais de 20 anos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

7. Escolaridade

Nota: Escolha o nível de escolaridade mais elevado

Por favor, selecione apenas uma das seguintes opções:

- () Bacharelato
- () Pós-Graduação / Especialização
- () Mestrado
- () Doutorado
- () Pós-doutorado

8. Em que ano você conclui a sua graduação em Biblioteconomia?

9. Em relação a sua graduação em Biblioteconomia, você considera que o Curso foi:

☐ Satisfatório ☐ Não satisfatório ☐ Relativamente satisfatório

10. Que fatores contribuíram ou influenciaram a sua formação profissional?

(Pode selecionar mais de uma opção)

- ☐ Aulas teóricas
- ☐ Aulas práticas
- ☐ Estágios extracurriculares
- ☐ Eventos promovidos pelo Curso
- ☐ Eventos indicados pelo Curso
- ☐ Participação em pesquisas docentes
- ☐ Outros

11. Você concluiu outro curso de graduação? ☐ Sim ☐ Não

12. Caso tenha respondido sim para a pergunta anterior, informe qual o curso.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

13. Nos últimos anos você tem participado de cursos para sua educação continuada?

- ☐ Não
- ☐ Sim, Atualização/aperfeiçoamento
- ☐ Sim, Especialização
- ☐ Sim, Mestrado
- ☐ Sim, Doutorado.

14. Se você respondeu sim para a pergunta anterior, indique qual a área do Curso:

15. Quanto você considera que a educação continuada contribui para sua vida profissional?

☐ Contribui significativamente ☐ Contribui pouco ☐ Não contribui

ENTIDADES DE CLASSE

16. Qual a sua visão sobre os órgãos de entidade de classe (Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, Associações Profissionais e Sindicatos de Bibliotecários)?

- () Não considero importante para o desempenho da vida profissional.
- () Considero importante para a profissão, mas não participo/contribuo ativamente.
- () Considero muito importante e participo/contribuo.
- () Só contribuo para o Conselho Regional de Biblioteconomia por ser obrigatório.

MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

17. O que te motivou ao escolher a carreira de bibliotecário?

- () Identificação com a profissão
- () Oportunidade de emprego
- () Gosto pela leitura
- () Menor concorrência no vestibular
- () Gosto pela pesquisa
- () Curso mais fácil de concluir
- () Possibilidade de lidar com o público
- () Incentivo da família
- () Inexistência de outros cursos em minha cidade
- () Falta de opção
- () Outro.

18. Qual o seu grau de satisfação profissional?

Por favor use a escala de 1 a 5 para exprimir o seu grau de concordância com as afirmações que se seguem e selecione o quadrado correspondente, sendo 1 Discordo totalmente e 5 Concordo Totalmente.

Por favor, selecione uma resposta apropriada para cada item: 1 2 3 4 5

	1	2	3	4	5
Considero o meu trabalho bem remunerado.					
O trabalho é estimulante e fascinante.					
Esta profissão possibilita-me uma ascensão profissional apelativa.					
Se não fosse a remuneração, não estaria neste emprego.					
Não aconselharia ninguém a seguir esta carreira.					
As tarefas que desempenho são desinteressantes, rotineiras e monótonas.					
Sou ouvido nas decisões e sugestões que faço no meu trabalho.					
Gostaria de seguir uma carreira mais útil para a sociedade.					
Não deixava a minha profissão mesmo que me oferecessem melhor salário					
Enquanto bibliotecário, a minha atividade profissional é prioritária na minha vida.					
A minha remuneração está abaixo das minhas expectativas.					
O meu trabalho permite-me adquirir novas aprendizagens.					
O meu trabalho proporciona-me um sentimento de respeito por mim próprio.					
Penso frequentemente em mudar de profissão.					
Estou satisfeito com o salário que ganho.					
O bibliotecário é uma profissão respeitada pelas outras profissões.					
Sinto que desvalorizam o meu trabalho enquanto bibliotecário.					

AUTOIMAGEM

19. Como se caracteriza psicologicamente?

Por favor, pedimos-lhe que selecione 5 (e apenas 5) características que atribui a si próprio.

- | | | |
|---------------------------------|--------------------|----------------------|
| () Prático | () Sociável | () Boa memória |
| () Criativo | () Proativo | () Objetivo |
| () Rotineiro | () Perfeccionista | () Culto |
| () Teórico | () Conservador | () Dinâmico |
| () Simpático | () Seguidor | () Metódico |
| () Sabe trabalhar em
equipe | () Extrovertido | () Sensível |
| () Líder | () Inovador | () Inteligente |
| | () Organizado | () Espírito Crítico |

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Detalhista | <input type="checkbox"/> Responsável |
| <input type="checkbox"/> Eficiente | <input type="checkbox"/> Bom leitor |

20. Quais características você considera importante para desempenhar bem a profissão de bibliotecário?

Por favor, pedimos-lhe que selecione 5 (e apenas 5) características

- | | | |
|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Prático | <input type="checkbox"/> Perfeccionista | <input type="checkbox"/> Dinâmico |
| <input type="checkbox"/> Criativo | <input type="checkbox"/> Conservador | <input type="checkbox"/> Metódico |
| <input type="checkbox"/> Rotineiro | <input type="checkbox"/> Seguidor | <input type="checkbox"/> Sensível |
| <input type="checkbox"/> Teórico | <input type="checkbox"/> Extrovertido | <input type="checkbox"/> Inteligente |
| <input type="checkbox"/> Simpático | <input type="checkbox"/> Inovador | <input type="checkbox"/> Espírito Crítico |
| <input type="checkbox"/> Sabe trabalhar em equipe | <input type="checkbox"/> Organizado | <input type="checkbox"/> Detalhista |
| <input type="checkbox"/> Líder | <input type="checkbox"/> Boa memória | <input type="checkbox"/> Eficiente |
| <input type="checkbox"/> Sociável | <input type="checkbox"/> Objetivo | <input type="checkbox"/> Responsável |
| <input type="checkbox"/> Proativo | <input type="checkbox"/> Culto | <input type="checkbox"/> Bom leitor |

21. Quais habilidades você considera importante para desempenhar bem a profissão de bibliotecário?

Por favor, pedimos-lhe que selecione 5 (e apenas 5) características

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Autonomia | <input type="checkbox"/> Sentido de Antecipação |
| <input type="checkbox"/> Capacidade de comunicação | <input type="checkbox"/> Espírito de Iniciativa |
| <input type="checkbox"/> Disponibilidade | <input type="checkbox"/> Espírito de Crítica |
| <input type="checkbox"/> Empatia | <input type="checkbox"/> Espírito de Síntese |
| <input type="checkbox"/> Aptidão para a Negociação | <input type="checkbox"/> Discrição |
| <input type="checkbox"/> Sentido Pedagógico | <input type="checkbox"/> Capacidade de resposta |
| <input type="checkbox"/> Espírito de Curiosidade | <input type="checkbox"/> Perseverança |
| <input type="checkbox"/> Espírito de Análise | <input type="checkbox"/> Rigor (respeitar regras) |
| <input type="checkbox"/> Espírito de Decisão | <input type="checkbox"/> Capacidade de Adaptação |

22. Você entende que o bibliotecário no seu exercício profissional é:

(Pode selecionar mais de 1 opção)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Agente social | <input type="checkbox"/> Intérprete dos cenários de informação |
| <input type="checkbox"/> Cibertecário | <input type="checkbox"/> Curador da Informação |
| <input type="checkbox"/> Documentalista | <input type="checkbox"/> Processador de informações |
| <input type="checkbox"/> Educador | <input type="checkbox"/> Empreendedor |
| <input type="checkbox"/> Gestor da informação | <input type="checkbox"/> Disseminador da Informação |
| <input type="checkbox"/> Guardião de livros | <input type="checkbox"/> Consultor de Informação |

IMAGEM SOCIAL

23. Quão valorizado você acha que o profissional bibliotecário é pela sociedade?

- ☐ Muito valorizado
- ☐ Razoavelmente valorizado
- ☐ Pouco valorizado
- ☐ Não é valorizado

24. Qual a imagem que a sociedade tem do bibliotecário?

- ☐ Uma imagem positiva
- ☐ Uma imagem negativa
- ☐ Uma imagem neutra.